

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

UHE TELES PIRES

Municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 4

Setembro/2011



Acompanhe-nos

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL,
HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO
UHE TELES PIRES**

Municípios de Paranaíta / MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 4

Setembro / 2011

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. José Piccolli Neto (Presidente)

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

L.D. Dra. Erika M. Robrahn González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

Comité Científico

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

Gestão Socioambiental

Marcelo Ruiz – *Bacharel de Direito*

Thiago Gramuglia - *Historiador e Técnico em Arqueologia*

Gestão de Projeto

Dési Pereira - *Gestão*

Patrimônio Arqueológico

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Luis Vinícius Sanches Alvarenga - *Historiador e arqueólogo*

Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*

Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*

José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*

Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*

Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*

Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*

Edino Perin – *Colaborador de campo*

José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*

Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*

Patrimônio Histórico e Cultural

João Paulo S. Simão – *Historiador*

Sâmela Wutzke - *Graduanda em História*

Andréa Conard - *Arquiteta*

Ana Carolina Brugnera – *Graduanda em Arquitetura*

Geoprocessamento

Katiúcia de Sousa e Silva - *Geógrafa*

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Túlius Dias Nery - *Geógrafo*

Marketing e Produtos

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Liriana Aline Borges – *Técnica em Mídias Sociais*

Cheila Cristiane Borda Machado – *Assistente de Marketing*

Eduardo Staudt – *Web Master*

Emileidi do Nascimento Aguiar – *Técnica em Multimídia*

Willian Ferraz – *Analista de Marketing*

Tecnologia

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Pesquisa e Desenvolvimento

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

Edição de texto e revisão

Cléber Santos de Mendonça - *Bacharel em Letras*

Andréa Ferreira dos Santos– *Graduanda em Letras*

Paulo Marcel Ribeiro Cruz – *Graduando em Letras*

José Luiz de Magalhães Castro Neto - *Técnico em Artes Gráficas*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROJETO CIENTÍFICO	11
3. CONTEXTO	19
4. PILOTO E MODELAGEM.....	20
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	22
5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico	22
5.1.1 Áreas 07, 46, 49,50 e 08 - Malha Extensiva.....	25
5.1.2 Áreas 16 (Planta de combustível), 25 (Escritório de apoio), 34 (Pátio de montagem da Ponte), 37 (Atracadouro MD), 40 (Refeitório MD e Escritório de Prod. MD) e 41 (Lavador de Betoneiras e Acesso).	34
5.1.3 Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos, ME	45
5.1.4 Paio e Captação de Água Bruta, áreas 13, 14 e 39 ME (Malha extensiva).....	55
5.1.5 Acessos ao Canteiro (Margem Esquerda).....	67
5.1.6 Áreas 12, 25, 19 e 20 - Malha extensiva ME	77
5.1.7 Áreas ETE, Jazida 09 e 10, Margem Esquerda.....	88
5.1.8 Etapas do Resgate do Sítio Arqueológico Cadeado, ME	116
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
7. PRÓXIMOS PASSOS	138
8. BIBLIOGRAFIA	139

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Andamento 4 do “Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaita/MT e Jacareacanga/PA. Este Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

O escopo das atividades a serem desenvolvidas pelo presente Programa atende às regras definidas pelas Portarias Normativas IPHAN 07/88 e 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela.

Como Área Diretamente Afetada (ADA) deste Programa considera-se os seguintes terrenos, sobre os quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante):

- 151 km² de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²);
- 180,92 km² de APP (largura variável de 100 a 500 metros)
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²;

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaita, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID.

Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das equipes em trânsito para a Usina.

Para visualização da ADA, AID e AII, vide **Figuras 1 a 4**.

No desenvolvimento do Programa, este relatório traz a continuidade das prospecções arqueológicas na área do futuro Canteiro de Obras. Como resultado foram identificados sítios arqueológicos em determinadas porções de terreno, além de áreas com ausência de vestígios.

Os sítios arqueológicos serão objeto de pesquisas futuras de resgate. Já no que se refere às áreas sem vestígios, solicita-se liberação dos terrenos para as obras de engenharia previstas.

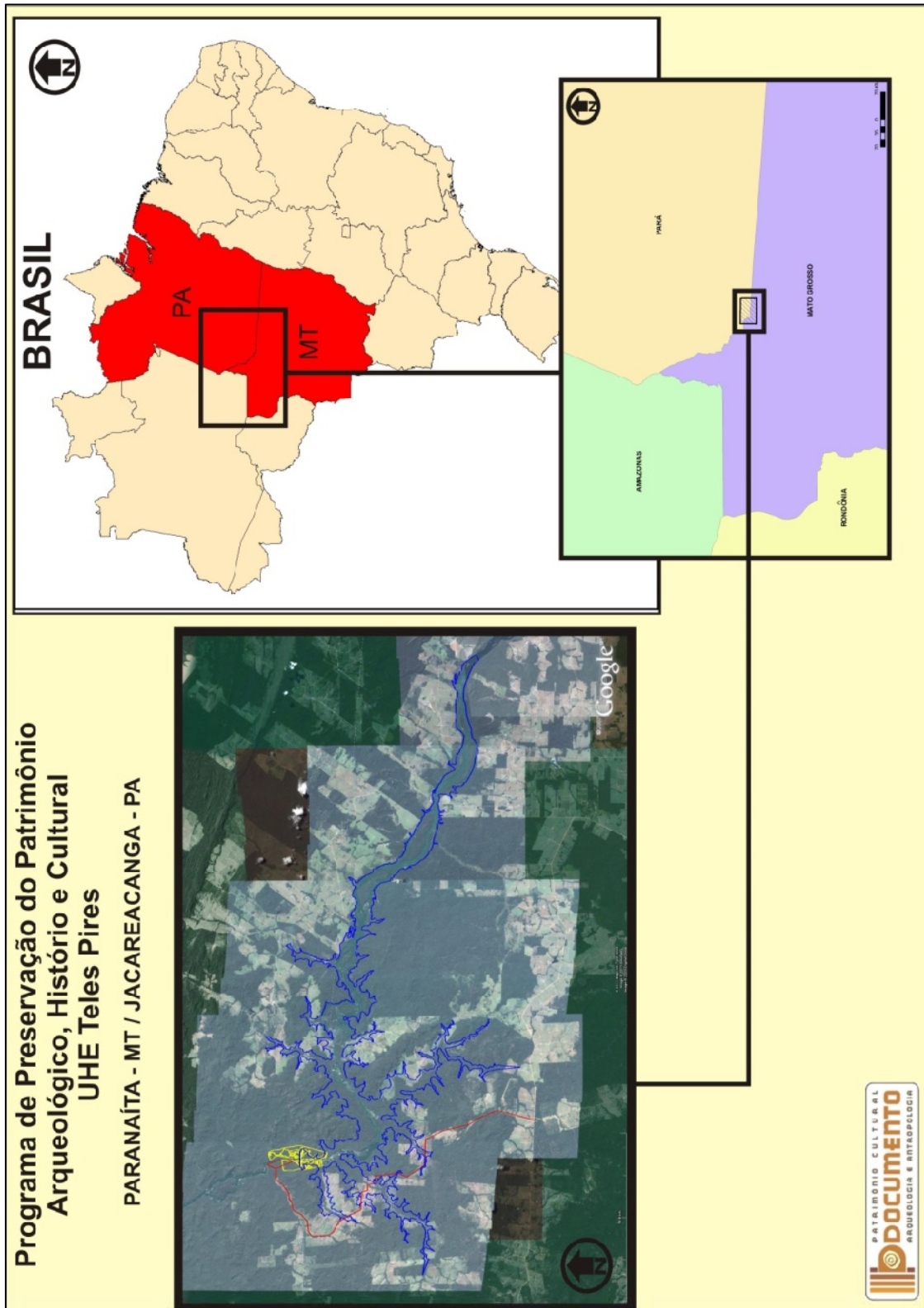


Figura 1 - Hidrografia – bacia do Amazonas e macro-região do empreendimento.

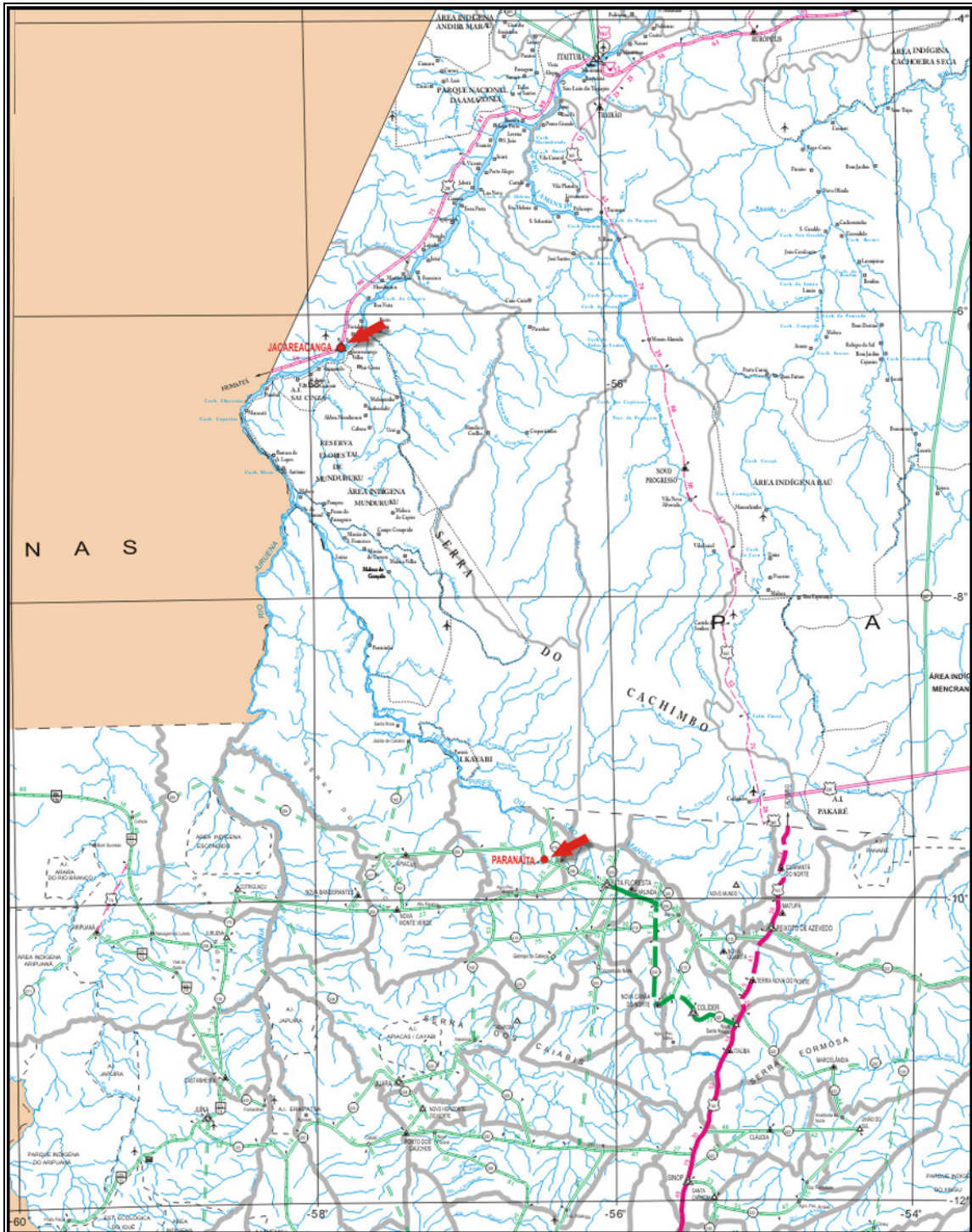


Figura 2 – Localização das sedes dos municípios que integram a All..



Figura 3 - Relevo regional e uso atual. Fonte Google Maps.

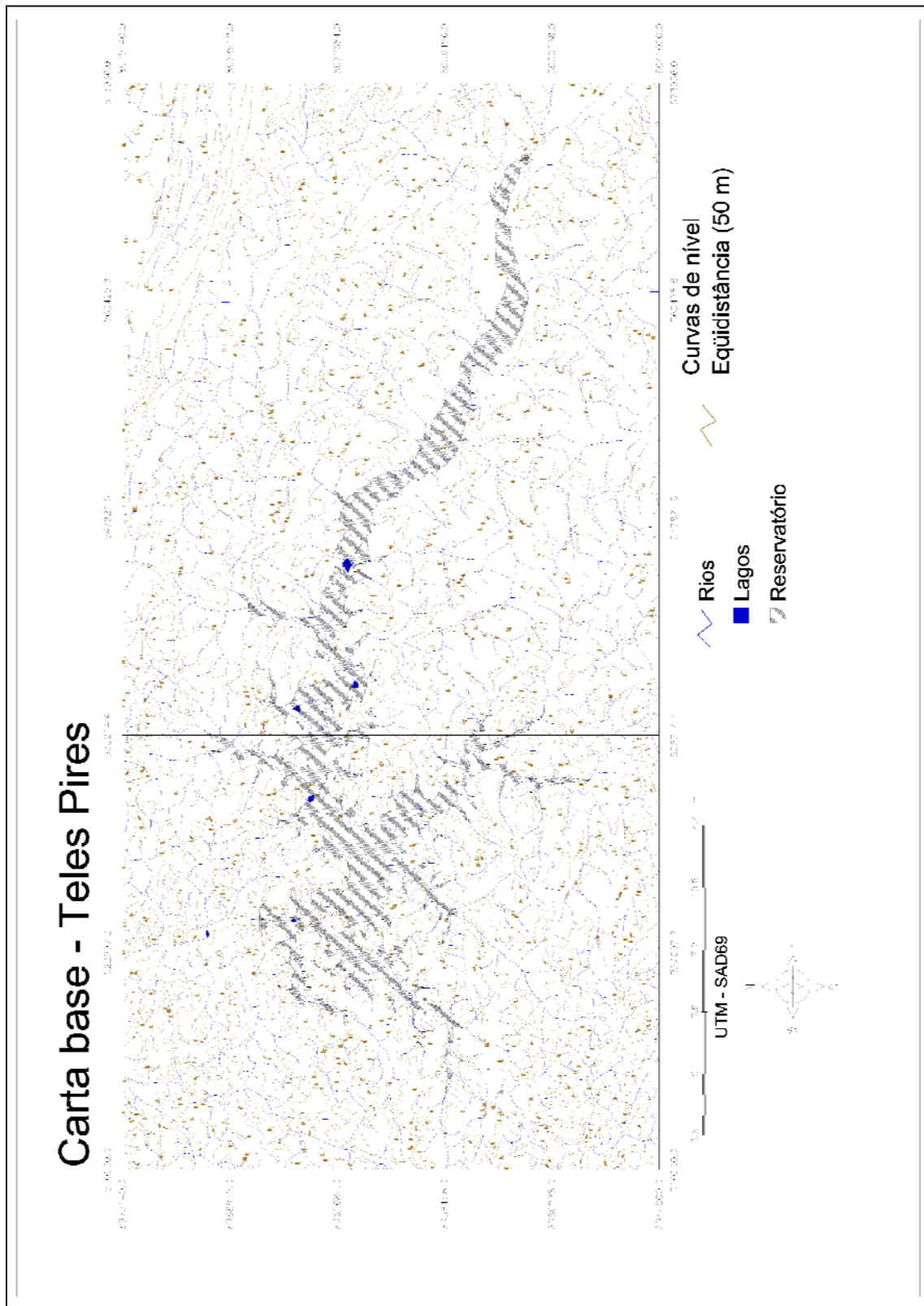


Figura 4 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

2. PROJETO CIENTÍFICO

O Projeto Científico original, que norteia todo o andamento deste Programa, é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este Relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf

Através do desenvolvimento deste Projeto Científico visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Resolução CONAMA 01/86
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 8, DE 3 DE MARÇO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07.05.09, na Lei Nº 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN Nº 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN Nº 7, de 01.12.88.

V -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

16 - Processo No- . 01450.002604/2011-16.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará.

Arqueólogo Coordenador: Érika M. Robrahn Gonzáles

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

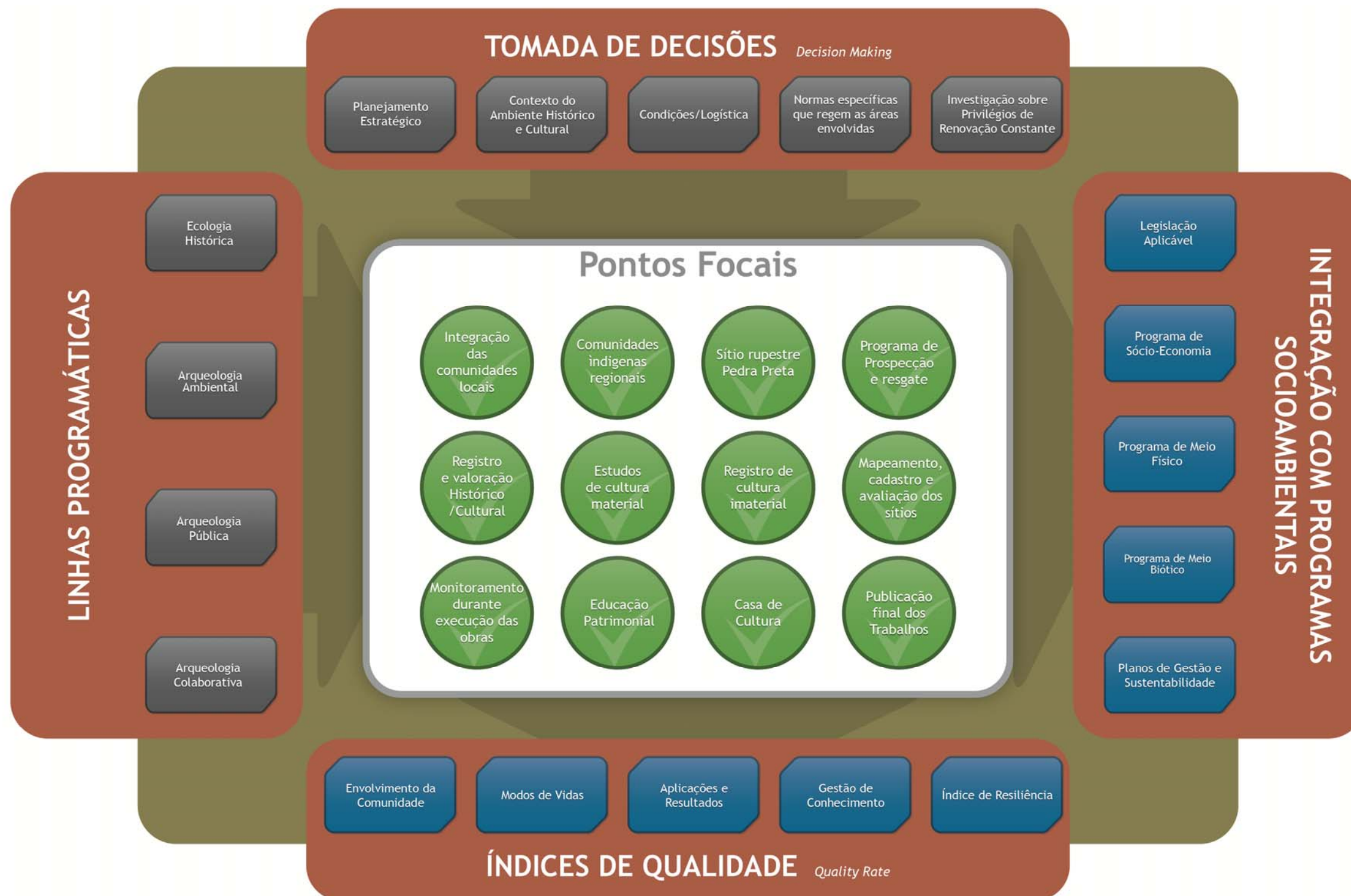
O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente, tanto no que se refere às prospecções na área do Canteiro como nos trabalhos de integração com a sociedade do conhecimento desenvolvido.

Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro-Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo Quadro 1, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.



Quadro 1 – Project Design

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Para as Macro-Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro-Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Diagnóstico do Ambiente Histórico / Cultural
- ✓ Normas específicas que regem as áreas envolvidas
- ✓ Consideração das Múltiplas Diversidades Culturais
- ✓ Investigação sobre Privilégios de Renovação Constante
- ✓ Resultados Projeção e as Regras de Acesso

Linha Programática: Environmental Archaeology, Arqueologia Colaborativa

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado em duas vertentes: a Arqueologia das Paisagens Culturais (ou *Environmental Archaeology*) e a Arqueologia Colaborativa. Ambas serão analisadas em detalhe no Capítulo 5. A partir destas vertentes o Project Design analisa as seguintes variáveis:

- ✓ Modelagem e relação com o meio ambiente
- ✓ Sociedade e ambiente construção de um modelo preditivo
- ✓ Vestígios Materiais e a História das Sociedades
- ✓ Percepção da Cultura Imaterial Através da Sociedade e suas Tradições
- ✓ Uso das Melhores Práticas Para o Tratamento do Acervo
- ✓ Abordagens e estratégias para ações dinamizadas sustentáveis

Integração com fatores sócio-ambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural de uma determinada região apresentam uma série de sinergias com aspectos sócio-ambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Estudos do meio sócio-econômico
- ✓ Estudos do meio físico
- ✓ Patrimônio Arqueológico e aspectos físico-ecológicos
- ✓ Patrimônio Histórico-Cultural e aspectos físico-ecológicos
- ✓ Identificação dos componentes sócio-ambientais
- ✓ Ecologia e Cultura

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos diversos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Saberes Tradicionais
- ✓ Modos de Vida
- ✓ Musealização Patrimonial
- ✓ Aplicação e envolvimento
- ✓ Gestão do Conhecimento
- ✓ Índices de Resiliência

Pontos Focais (*Milestones*)

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendendo justamente os problemas científicos de investigação a serem tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Sócio-Ambientais, Índices de Qualidade).

Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Atendimento e integração das Comunidades locais;
- ✓ Levantamento de aspectos históricos das comunidades indígenas regionais (localizadas na AII), com especial atenção para itens de territorialidade tradicional;
- ✓ Integração científica do sítio rupestre Pedra Preta (localizado na AID da Usina) ao patrimônio arqueológico da UHE Teles Pires;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Prospecção e Resgate para o empreendimento;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Registro e Valoração Histórico/ Cultural da região.
- ✓ Desenvolvimento de estudos de cultura material, incluindo o registro de peças existentes em coleções públicas e particulares, que permitam complementar e enriquecer a documentação.
- ✓ Levantamento e registro da cultura imaterial junto à comunidade dos municípios envolvidos.
- ✓ Elaboração de um programa de mapeamento, cadastro e avaliação dos sítios arqueológicos/históricos presentes na borda e na área de APP do futuro reservatório, para criação de uma Reserva Arqueológica a integrar as áreas de proteção permanente. Estes sítios deverão fazer parte de um Programa de Monitoramento a ser desenvolvido durante toda a vida útil do reservatório.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Monitoramento durante a execução das obras.

- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Educação Patrimonial que envolva a comunidade.
- ✓ Construção de uma Casa de Cultura em cada município da AID do empreendimento, que deverá abrigar o acervo gerado pelas pesquisas com exposição permanente dos resultados.
- ✓ Publicação final dos trabalhos em formato impresso e digital visando diferentes públicos (comunidade local, comunidade científica).

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

Os capítulos que seguem detalharão cada um destes aspectos em seu estágio atual e resultados alcançados.

3. CONTEXTO

O contexto atual do Programa é de franco andamento, em bloco, do total de ações previstas, embora com ênfase maior para itens de interação com o cronograma da obra, como os levantamentos arqueológicos na área do Canteiro de Obras.

Dentro deste enfoque, são apresentadas aqui as ações e resultados obtidos nos levantamentos de campo em 7 novas áreas na margem esquerda do Canteiro de obras.

Já se encontram também prontas as modelagens de ferramentas e produtos de envolvimento e educação patrimonial, agora em fase de teste intranet. Deverão ser abertas ao público brevemente, de maneira que as equipes de campo possam estender o apoio do Programa ao ambiente virtual, além das ações presenciais previstas.

4. PILOTO E MODELAGEM

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos Etnoarqueológicos que estarão se iniciando em breve, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades indígenas no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



Quadro 2 – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderente aos Stakeholders

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade .	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico

Dando andamento aos trabalhos de campo previstos pelo Programa deu-se continuidade às prospecções na área do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires. Este relatório traz as ações de levantamento desenvolvidas nas seguintes áreas:

- Áreas 07, 46, 49,50 e 08 - Malha Extensiva - ME
- Áreas 16 Plant de combustível, 25 Escritório de apoio, 34 Pátio montagem da ponte, 37 Atracadouro MD, 40 Refeitório MD e Escritório de Produção MD, 41 Lavador de Betoneiras e Acesso.
- Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos
- Paiol e Captação de Água Bruta áreas 13, 14 e 39 ME (Malha extensiva)
- Acessos Canteiro ME
- Áreas 12, 25,19 e 20 Malha extensiva ME
- Áreas ETE Jazida 09 e 11 ME

Para visualização destas áreas, vide **Figuras 5 e 6**. O texto que segue traz as atividades de prospecção realizadas em cada uma delas e seus resultados.

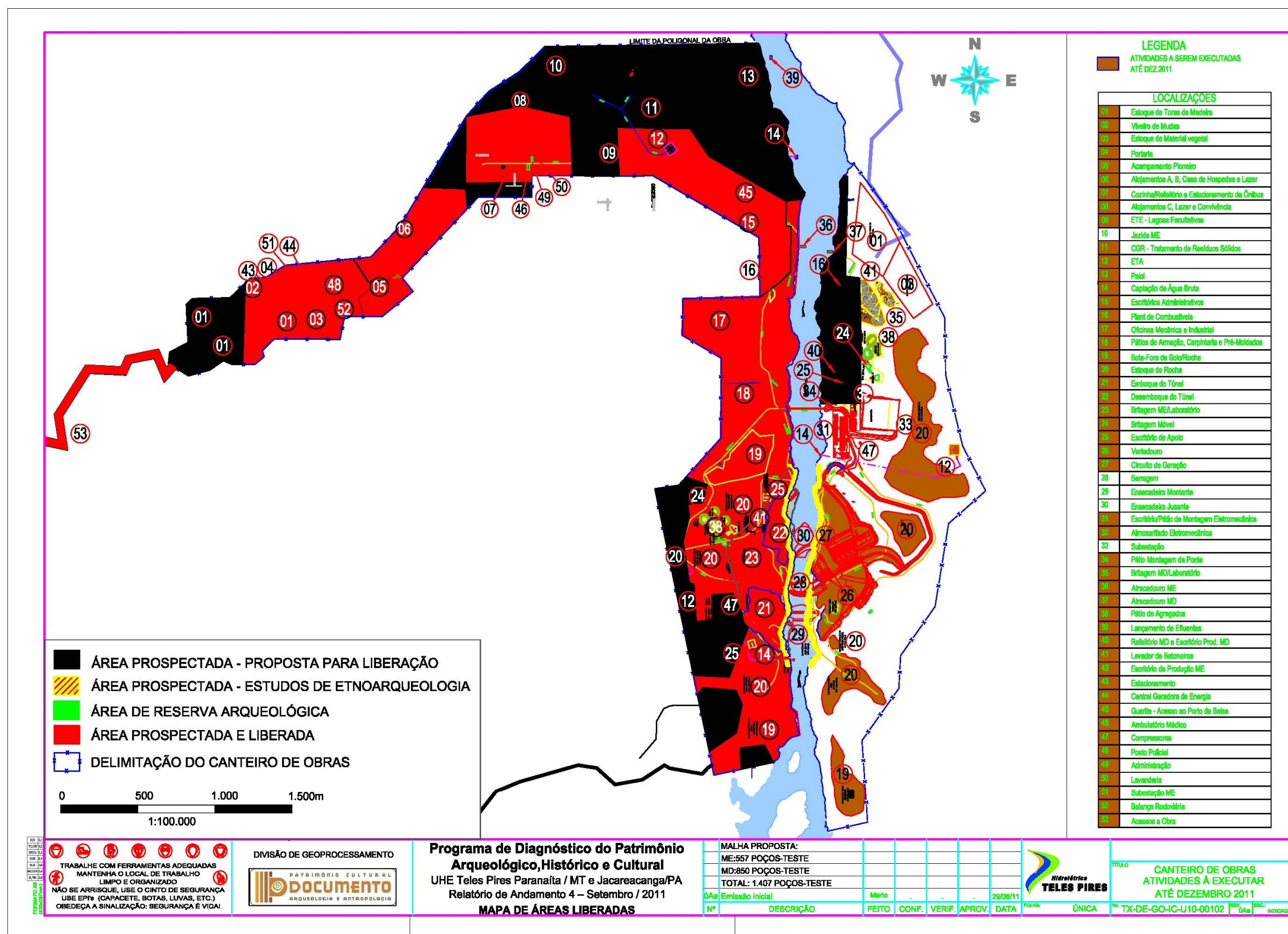


Figura 5 - Áreas prospectadas no Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

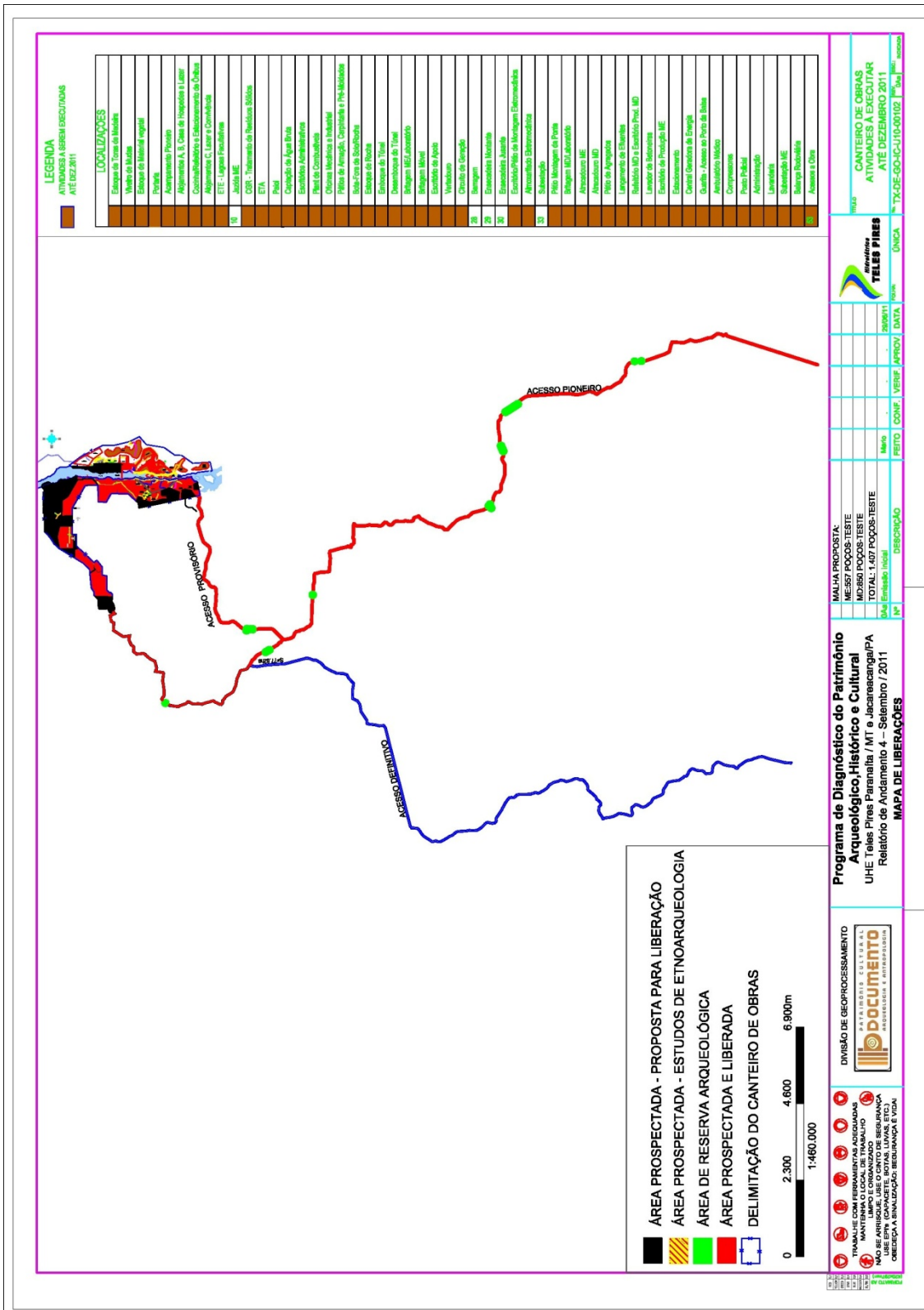


Figura 6 - Áreas prospectadas no acesso da UHE Teles Pires.

5.1.1 Áreas 07, 46, 49,50 e 08 - Malha Extensiva

A área da pesquisa formada pela junção das áreas 07, 46, 49, 50 e 08, fazem parte do entorno destas referidas áreas. Localiza-se na margem esquerda do rio Teles Pires, em meio ao canteiro de obras. Quanto ao relevo, apresenta-se sob forma de planície, com presença de afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparsos. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área de pesquisada (**Prancha 1**).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 1**. Para uma visualização da área, vide **Figura 7**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação própria para criação de gado, ou seja, pastagem (Capim Tanzânia), também no entorno notamos mata secundária e uma grande relativa quantidade de buritizal constituindo assim um buritizal outrora mais intenso, atualmente parcial devido ao desmatamento, queimas e pastagem para o gado (**Prancha 2**).

Tabela 1 - Lista de coordenadas que delimitam a área do polígono

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	522.228.415	8.969.315.201
2	21L	522.223.419	8.968.888.455
3	21L	522.653.646	8.968.892.351
4	21L	522.653.646	8.968.799.191
5	21L	522.307.203	8.968.799.191
6	21L	522.237.141	8.968.725.372
7	21L	522.222.985	8.968.851.368
8	21L	521.950.586	8.968.860.120
9	21L	522.228.415	8.969.315.201
10	21L	522.228.421	8.969.315.211
11	21L	522.374.235	8.969.474.444
12	21L	522.573.058	8.969.600.628
13	21L	522.736.154	8.969.760.226
14	21L	522.741.762	8.969.390.266
15	21L	522.898.076	8.969.392.638
16	21L	522.897.764	8.969.314.369
17	21L	522.585.702	8.969.382.369
18	21L	522.228.421	8.969.315.211
19	21L	522.228.421	8.969.315.211

Prancha 1 – Caracterização geral dos Adendos das áreas 07, 46, 49, 50 e 08



*Vista geral da área de estudo
contendo afloramento rochoso.
(Oeste-Leste).*

*Mata secundária e solo exposto ao
entorno da área de pesquisa.
(Topo).*



*Área de pesquisa contendo intensa
pastagem (capim Tanzânia).
(Sul-Norte).*



*Mata secundária tendo em vista
bananeira brava (sororoca).
(Sul-Norte).*



*Vista da área de estudo tendo em vista
grande quantidade de palmeiras (babaçu).
(Leste-Oeste).*



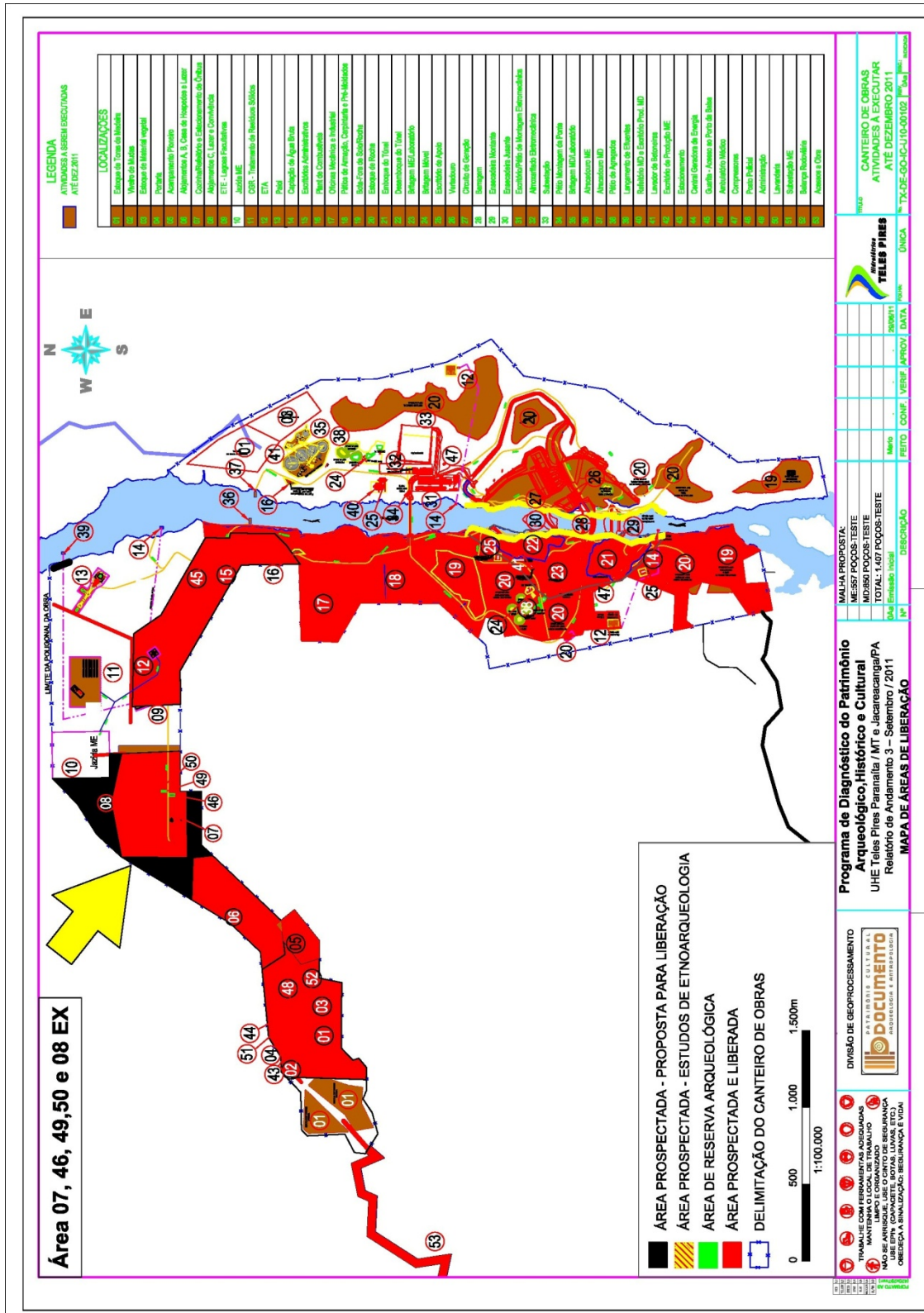


Figura 7 - Adendo da áreas 07,46,49, 50 e 08, Malha extensiva

Prancha 2 – Uso Atual do adendo das Áreas 07, 46, 49, 50 e 08



*Área de pesquisa contendo grande concentração de cascalho .
(Leste-Oeste).*

*Pequeno acesso para chegar as dependências da obra UHE Teles Pires, outrora usada por fazendeiros locais.
(Sul-Norte).*



*Capim Tanzânia utilizado para criação de gado.
(Sul-Norte).*

*Marco topográfico de georeferenciamento da UHE teles pires.
(Topo).*



Área delimitada por fita zebraada nas proximidades da área da pesquisa.

(Sul-Norte).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (full coverage). O procedimento de pesquisa foi feito, no caso desta área, através da aplicação de linhas paralelas de caminhada e perfurações no solo, com distância de 100 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 100 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas foi aplicada na direção leste / oeste para as linhas, e orientação norte / sul para a grade de PTs. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Assim, foram aplicadas e percorridas 03 linhas de caminhada, somando aproximadamente 900m de trajeto linear. Foram, ainda, abertos 9 poços-teste na área, conforme listagem apresentada na **Tabela 2**. A profundidade dos Poços-Teste variou entre 0,20m a 1,00m, predominando a profundidade de 0,70 m, considerando a presença de solos rasos e lajedos rochosos aflorantes. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 8** (vide também **Prancha 3**).

O conjunto de atividades de prospecção realizando no adendo das áreas 07, 46, 49, 50 e 08 não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 2 – Lista de poços-teste - adendo das áreas 07, 46, 49, 50 e 08.

Wpt 1381	21L	522.064.834	8.968.921.235
Wpt 1395	21L	522.063.654	8.969.015.009
Wpt 1399	21L	522.163.700	8.969.116.083
Wpt 1529	21L	522.160.909	8.969.014.786
Wpt 1531	21L	522.159.483	8.968.918.975
Wpt 1533	21L	522.261.777	8.968.815.358
Wpt 1535	21L	522.363.294	8.968.816.829
Wpt 971	21L	522.459.620	8.968.817.514
Wpt 973	21L	522.560.600	8.968.815.102

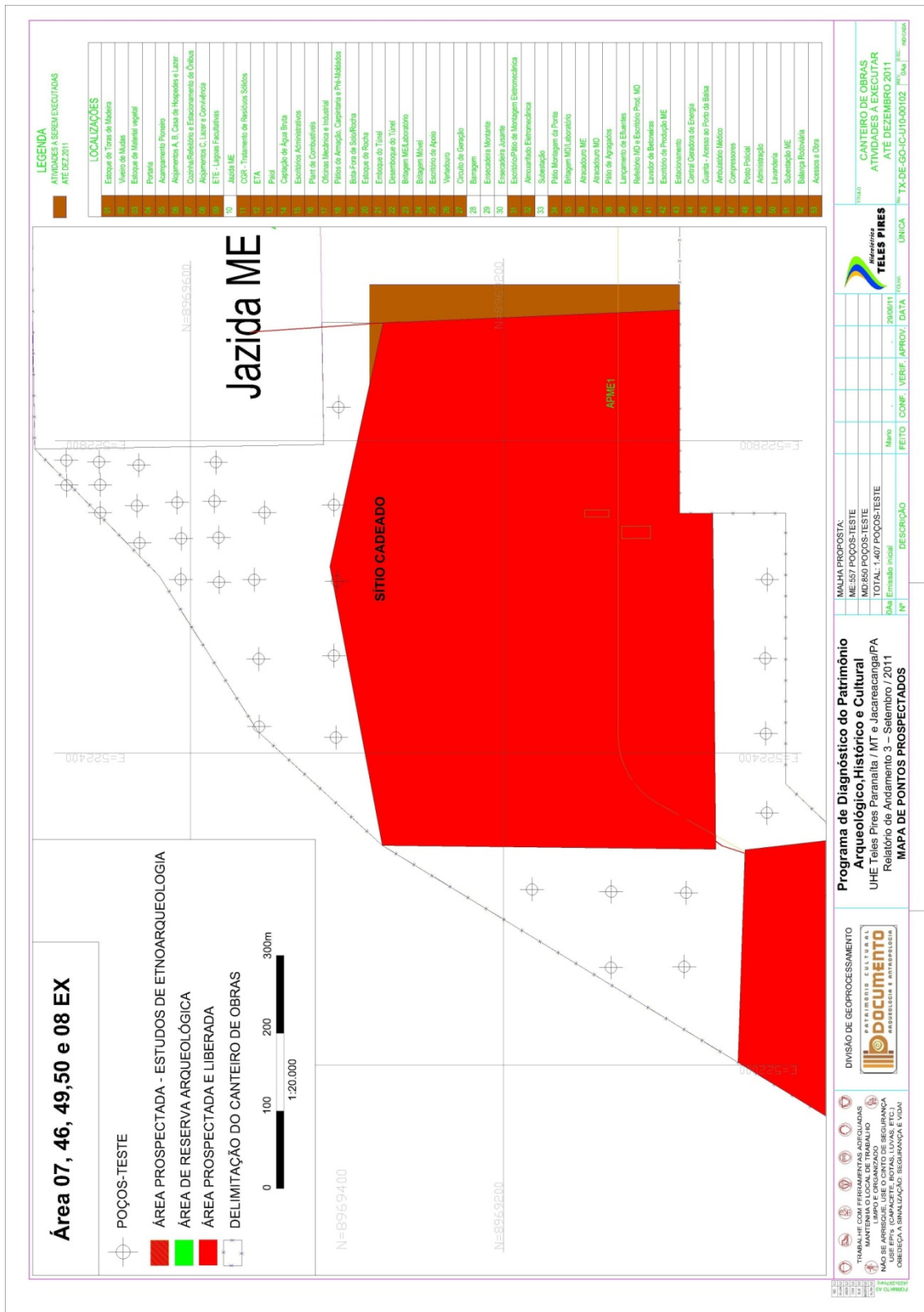


Figura 8 – Prospeções arqueológicas - Adendo das áreas 07,46,49,50 e 08.

Prancha 3 – Prospecção no Adendo das áreas 07, 46, 49, 50 e 08



Auxiliar de campo abrindo trilha sobre mata secundária. (Leste-Oeste).

Auxiliar de campo em caminhada para marcação de poço teste. (Sul-Norte).



Técnico arqueólogo coletando dados de GPS para georeferenciamento da área. (Sul-Norte).

Equipe de prospecção em caminhada sobre afloramento rochoso.. (Leste-Oeste).



Auxiliar de campo marcando poço teste sobre grandes blocos de rocha. (Sul-Norte).

Prancha 4 – Perfuração de Poços Teste - Adendo das áreas 07, 46, 49, 50 e 08.



Poço teste sendo perfurado com arqueólogo analisando o sedimento. (Leste-Oeste).



Poço teste encerrado com 15cm por motivo de afloramento rochoso (cascalho). (Topo).



Poço teste perfurado com descrição dos procedimentos. (Sul-Norte).



Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo marrom amarelado compacto. (Topo).



Poço teste perfurado com destaque em afloramento rochoso. (Topo).

5.1.2 Áreas 16 (Planta de combustível), 25 (Escritório de apoio), 34 (Pátio de montagem da Ponte), 37 (Atracadouro MD), 40 (Refeitório MD e Escritório de Prod. MD) e 41 (Lavador de Betoneiras e Acesso).

A área da pesquisa formada pelo conjunto de terrenos acima listado constitui área contínua, e se encontra na margem direita do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por porções planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos. Também apresenta lajedos diversos, curtos e extensos, na maior parte do terreno. No leito do rio nota-se volumosa presença de porções rochosas (granito) contra restritos espaços abertos (pequenas praias) que margeiam o leito do rio Teles Pires. (*Prancha 5*). Quanto à vegetação, durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por mata nativa ombrófila e parcialmente secundária (*Prancha 6*).

Esta área forma um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 3**. Para uma visualização das áreas, vide **Figura 9**.

Tabela 3 - Lista de coordenadas que delimitam o polígono da área

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	524.670.584	8.968.939.408
2	21L	524.692.387	8.968.930.606
3	21L	524.677.809	8.968.293.928
4	21L	524.768.263	8.968.282.630
5	21L	524.777.951	8.967.931.719
6	21L	524.776.337	8.967.483.025
7	21L	524.517.896	8.967.478.183
8	21L	524.513.050	8.967.505.621
9	21L	524.529.203	8.967.542.743
10	21L	524.506.589	8.967.579.866
11	21L	524.529.203	8.967.626.672
12	21L	524.524.357	8.967.683.162
13	21L	524.517.896	8.967.744.494
14	21L	524.509.799	8.967.819.402
15	21L	524.530.797	8.967.854.910
16	21L	524.516.260	8.967.879.120
17	21L	524.496.877	8.967.900.102
18	21L	524.516.260	8.967.911.400
19	21L	524.522.721	8.967.954.979

20	21L	524.500.107	8.967.992.101
21	21L	524.487.185	8.968.025.995
22	21L	524.501.722	8.968.058.275
23	21L	524.477.493	8.968.087.327
24	21L	524.483.954	8.968.130.905
25	21L	524.514.644	8.968.166.413
26	21L	524.526.038	8.968.220.445
27	21L	524.522.807	8.968.267.251
28	21L	524.516.346	8.968.312.443
29	21L	524.564.804	8.968.406.056
30	21L	524.584.187	8.968.420.582
31	21L	524.608.415	8.968.441.564
32	21L	524.614.876	8.968.478.686
33	21L	524.597.109	8.968.502.896
34	21L	524.597.109	8.968.541.632
35	21L	524.619.722	8.968.564.228
36	21L	524.632.644	8.968.614.263
37	21L	524.637.490	8.968.704.647
38	21L	524.645.566	8.968.806.329
39	21L	524.639.105	8.968.895.100
40	21L	524.670.584	8.968.939.408

Prancha 5 – Caracterização das Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD



*Vista para a Margem Esquerda
do rio Teles Pires.
(Norte-Sul).*

*Área de pesquisa com grande
extensão de afloramento rochoso.
(Sul-Norte).*



*Vista da área de estudo com mata ombrofila
semi lenhosa e pequenas palmeiras.
(Leste-Oeste).*



*Intensa concentração de cascalho e areia:
formação heterogênia da área de pesquisa.
(Topo).*



*Pt 1.10m de profundidade e
sedimento arenoso.
(Topo).*



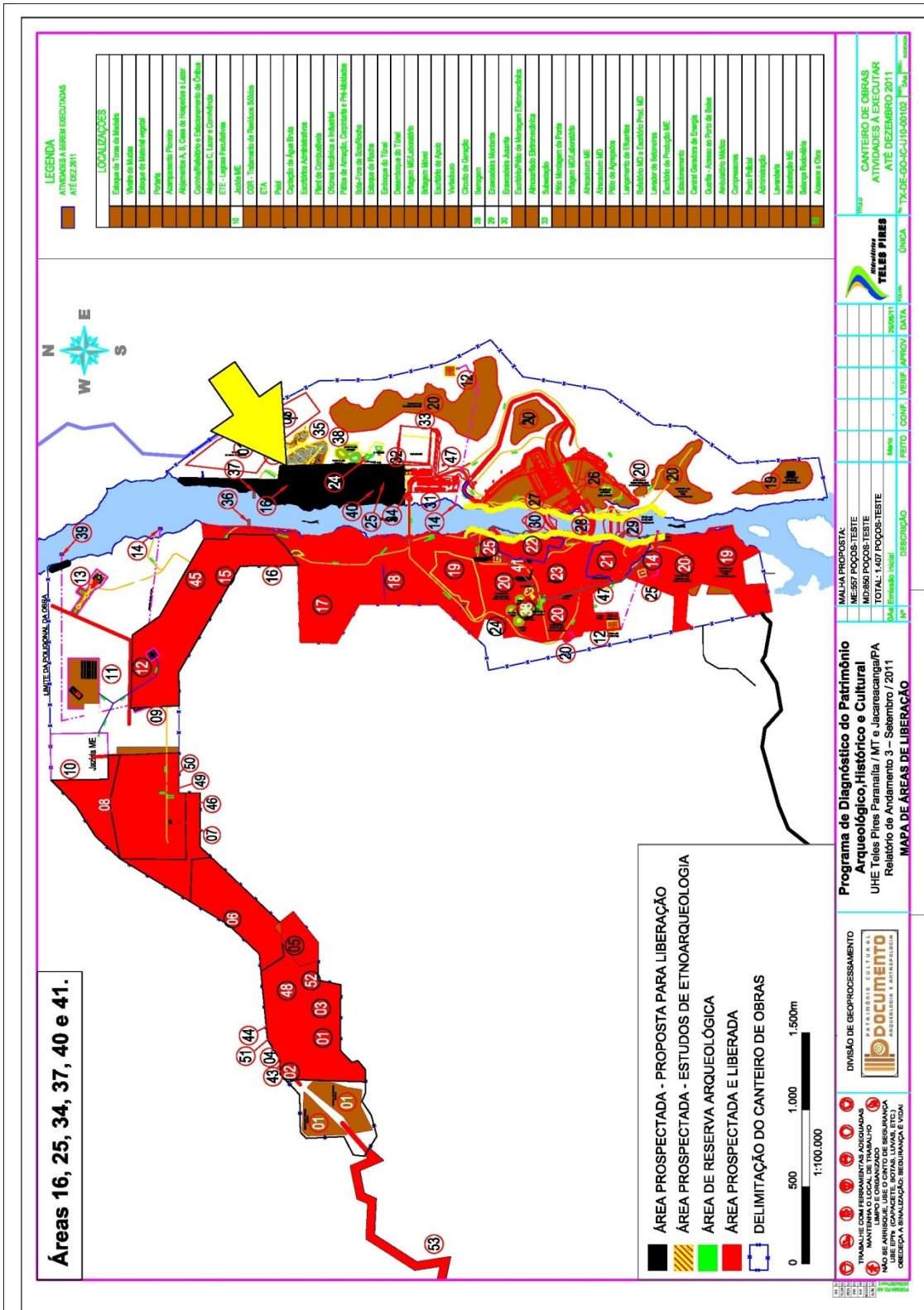


Figura 9 – Localização das Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD

Prancha 6 – Uso Atual das Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD



Rio Teles Pires, em ponto onde é utilizado para pesca esportiva. Vista para ME. (Sul-Norte).

Árvores marcadas para manejo florestal. (norte-sul).



Marcos topográficos usados pela equipe de topografia da UHE. (Topo).

Marcos usados pela equipe de manejo florestal. (norte-sul).



Acessos facilitando o deslocamento das equipes de pesquisas. (Sul-Norte).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados e aplicamos malha 100x100m em uma porção da área, ou seja, malha extensiva. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas foi leste / oeste para as linhas, e orientação norte / sul para a grade. Foi ainda feita prospecção de varredura nos pedrais junto ao leito do rio, visando identificar possíveis grafismos rupestres (**Prancha 7**).

Assim, foram aplicadas e percorridas 06 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 3.400 m (malha intensiva) e 400m (malha extensiva) de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram, ainda, abertos 74 poços-teste, conforme listagem apresentada na **Tabela 4**. Sua profundidade variou entre 0,20 m a 1,50 m, com média de 1,10 m, de acordo com a espessura da camada de sedimento. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (pequena porção da área), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio Teles Pires, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos, nas partes altas e planas, isto é, acima do barranco do rio Teles Pires (**Prancha 8**). A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 10**.

O conjunto destas atividades de prospecção não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 4 – Poços-teste abertos nas Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD

Wpt 1391	21L	524.556.842	8.968.190.691
Wpt 1392	21L	524.605.590	8.968.193.774
Wpt 1393	21L	524.760.170	8.967.893.451
Wpt 1394	21L	524.609.841	8.968.147.260
Wpt 1395	21L	524.562.496	8.968.092.290
Wpt 1396	21L	524.656.914	8.968.092.128
Wpt 1397	21L	524.561.724	8.967.992.939
Wpt 1398	21L	524.563.370	8.967.946.816
Wpt 1419	21L	524.562.867	8.967.893.466
Wpt 1420	21L	524.562.387	8.967.848.206
Wpt 1421	21L	524.561.895	8.967.797.664
Wpt 1422	21L	524.561.355	8.967.744.694
Wpt 1423	21L	524.558.469	8.967.692.633
Wpt 1424	21L	524.555.943	8.967.643.306
Wpt 1428	21L	524.558.887	8.967.596.135
Wpt 1429	21L	524.551.907	8.967.541.733
Wpt 1430	21L	524.761.924	8.967.844.724
Wpt 1443	21L	524.756.251	8.967.493.562
Wpt 1444	21L	524.761.038	8.968.042.483
Wpt 1445	21L	524.677.780	8.968.887.561
Wpt 1446	21L	524.763.235	8.967.590.918
Wpt 1447	21L	524.761.970	8.967.642.360
Wpt 1448	21L	524.709.498	8.968.092.123
Wpt 1449	21L	524.710.727	8.967.694.825
Wpt 1450	21L	524.712.747	8.967.644.745
Wpt 1451	21L	524.710.883	8.967.592.869
Wpt 1452	21L	524.657.472	8.967.594.516
Wpt 1453	21L	524.613.455	8.967.591.235
Wpt 1454	21L	524.611.769	8.967.647.061
Wpt 1455	21L	524.658.600	8.967.645.836
Wpt 1457	21L	524.657.958	8.967.692.820
Wpt 1458	21L	524.612.160	8.967.696.463
Wpt 1459	21L	524.609.675	8.967.741.132
Wpt 1460	21L	524.658.369	8.967.746.272
Wpt 1461	21L	524.659.217	8.967.791.588
Wpt 1462	21L	524.656.959	8.967.844.430
Wpt 1463	21L	524.657.425	8.967.897.576
Wpt 1464	21L	524.661.005	8.967.940.712
Wpt 1465	21L	524.660.605	8.967.992.014
Wpt 1466	21L	524.608.380	8.967.947.556
Wpt 1467	21L	524.608.044	8.967.897.255
Wpt 1468	21L	524.610.285	8.967.845.599

Wpt 1469	21L	524.610.088	8.967.797.262
Wpt 1470	21L	524.711.297	8.968.243.721
Wpt 1471	21L	524.657.570	8.967.495.514
Wpt 1473	21L	524.710.557	8.967.846.759
Wpt 1474	21L	524.758.245	8.967.748.053
Wpt 1475	21L	524.563.436	8.967.490.627
Wpt 1476	21L	524.656.426	8.968.396.023
Wpt 1477	21L	524.708.570	8.967.495.713
Wpt 1478	21L	524.659.283	8.968.691.426
Wpt 1480	21L	524.756.883	8.968.093.835
Wpt 1491	21L	524.708.745	8.968.195.627
Wpt 1496	21L	524.757.630	8.968.240.986
Wpt 1497	21L	524.758.001	8.967.999.014
Wpt 1499	21L	524.708.620	8.967.796.848
Wpt 1500	21L	524.707.929	8.967.897.154
Wpt 1501	21L	524.713.064	8.968.141.523
Wpt 1505	21L	524.713.666	8.967.742.438
Wpt 1640	21L	524.656.829	8.968.495.347
Wpt 1649	21L	524.708.221	8.967.545.665
Wpt 1680	21L	524.757.538	8.967.793.703
Wpt 1716	21L	524.608.137	8.967.492.858
Wpt 1748	21L	524.761.900	8.968.138.832
Wpt 1820	21L	524.654.998	8.968.191.046
Wpt 952	21L	524.708.190	8.967.946.205
Wpt 953	21L	524.611.261	8.967.542.325
Wpt 954	21L	524.756.780	8.967.543.567
Wpt 955	21L	524.657.165	8.968.791.521
Wpt 956	21L	524.657.877	8.967.544.399
Wpt 973	21L	524.659.213	8.968.595.865
Wpt 978	21L	524.760.134	8.967.692.486
Wpt 980	21L	524.660.777	8.968.247.923
Wpt 981	21L	524.762.977	8.968.195.305

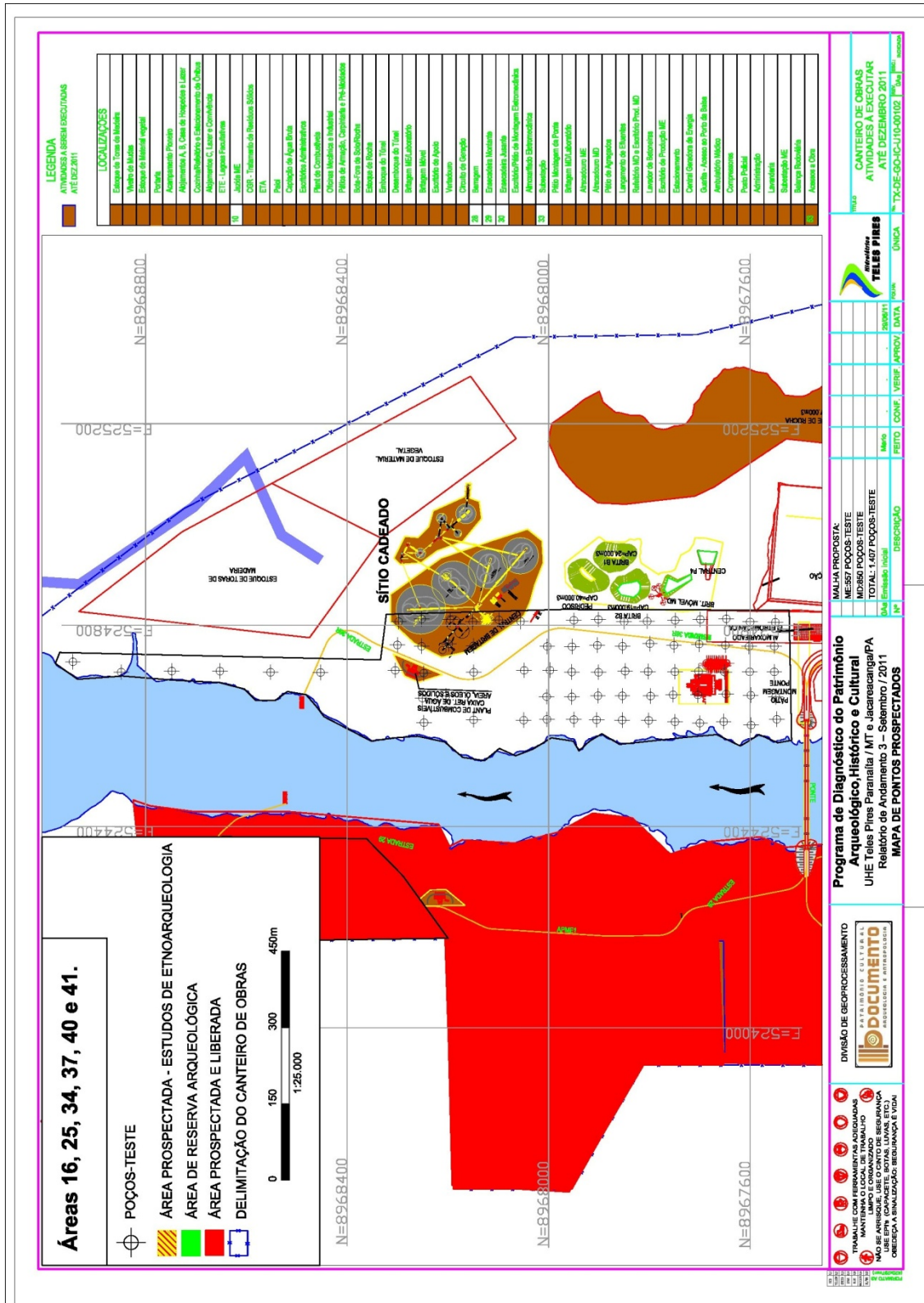


Figura 10 – Prospecções arqueológicas, Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD

Prancha 7 – Linhas de Prospecção nas Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD



Reconhecimento da área, em terreno sobre afloramento rochoso. (Oeste- Leste).

Parte da equipe de prospecção em caminhamento em mata fechada. (Norte-Sul).



Coleta de dados de GPS para georreferenciamento da área de estudo. (Sul-Norte).



Registro do acesso e seu entorno. (Oeste-Leste).



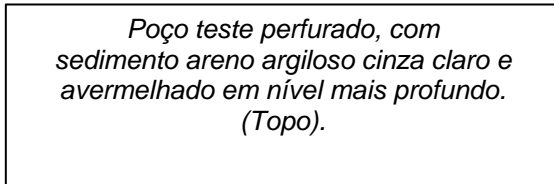
Caminhamento no acesso à área. (Sul-Norte).



Prancha 8 – Perfuração de Poços Teste Áreas 16, 25, 34, 37, 40, 41 e acesso MD



Triagem de sedimento para análise. (Sul-Norte).



Poço teste perfurado, com sedimento areno argiloso cinza claro e avermelhado em nível mais profundo. (Topo).



Poço teste encerado com 30cm devido a grande concentração de cascalho. (Topo).



Auxiliares de campo registrando sedimento. (Topo).



Sedimento de tradagem areno argiloso marrom avermelhado. (Topo).



5.1.3 Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos, ME

A área da pesquisa 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos se localiza na margem esquerda do rio Teles Pires, no canteiro de obras. Quanto ao relevo, apresenta-se sob forma de planície, com presença de afloramentos rochosos, pastagens e floresta nativa da região. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área de pesquisa (**Prancha 9**).

A área compreende um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 5**. Para uma visualização da área, vide **Figura 11**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação formada por mata secundária, contendo também remanescentes de mata nativa, afloramentos rochosos, brejos e um córrego com água cristalina. (**Prancha 10**).

Tabela 5 - Lista de coordenadas

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.109.923	8.969.765.897
2	21L	523.109.923	8.969.765.897
3	21L	523.607.931	8.969.773.411
4	21L	523.587.375	8.969.235.626
5	21L	523.201.538	8.969.244.621
6	21L	523.096.653	8.969.237.789
7	21L	523.109.923	8.969.765.897

Prancha 9 –Caracterização geral da Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos



Córrego sinuoso de águas cristalinas perpassa porção do terreno. (Norte-Sul).

Poço teste perfurado com destaque para sedimentação areno argiloso marrom homogênea, logo cascalho profundidade 0.70 m. (Topo).



Terreno apresenta erosões, sendo este objeto de pesquisa devido à exposição de parede estratigráfica. (Leste-Oeste).



Afloramento rochoso, registrado no traçado, detalhe para as rochas de formação granítica. (Topo).



Mata secundária, compõe a paisagem. (Leste-Oeste).

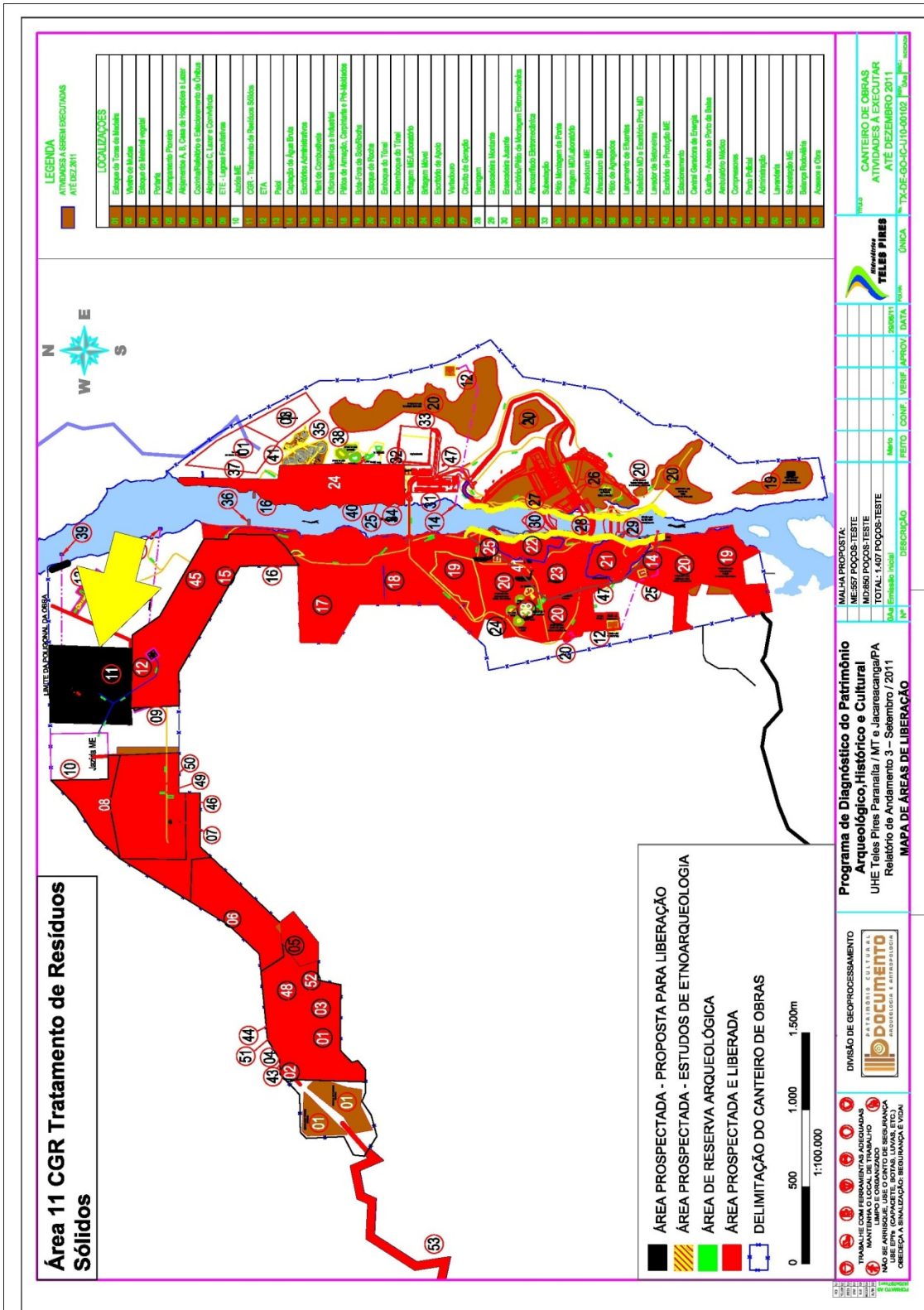


Figura 11 – Localização da rea 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos

Prancha 10 – Uso Atual da Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos



*Área utilizada para pastagem
(gado já havia sido retirado)
atualmente área destinada a obra.
(Leste-Oeste).*

*Piquetes, demarcando área,
usados pela topografia.
(Topo).*



*Estradas de acesso, usadas
outrora por pecuaristas da região.
(Sul-Norte).*

*Picadas na mata, feitas pela topografia,
para delimitação de área..
(sul-Norte).*



*Equipamentos utilizados na obra,
junto a estrada no entorno da área.
(Topo).*

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha e também malha de 100x100 no entorno e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados ou 100 m quando extensiva (malha extensiva também aplicada no entorno desta área). Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas foi aplicada na direção leste / oeste para as linhas, e orientação norte / sul para a grade. Assim, foram aplicadas e percorridas 07 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 3.300 m de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram ainda abertos de 50x50m para 32 PTs (de 50X50m) e 17 PTs (de 100x100m), conforme listagem apresentada na **Tabela 6**. A profundidade dos poços-teste variou entre 0,20m à 1,10m, com média de 0,80m, de acordo com a espessura dos solos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta-se compacto e na maioria das vezes com cascalho em superfície, areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 12** (vide também **Prancha 11**).

O conjunto de atividades nesta área não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 6 – Área 11 CGR Tratamento de Resíduos Sólidos

Wpt 1139	21L	523.208.062	8.969.614.891
Wpt 1141	21L	523.361.206	8.969.717.756
Wpt 1143	21L	523.313.440	8.969.620.453
Wpt 1149	21L	523.359.912	8.969.616.644
Wpt 1150	21L	523.408.448	8.969.616.615
Wpt 1151	21L	523.459.149	8.969.618.132
Wpt 1152	21L	523.507.749	8.969.616.953
Wpt 1153	21L	523.513.199	8.969.466.231
Wpt 1154	21L	523.460.326	8.969.464.197
Wpt 1155	21L	523.406.933	8.969.469.928
Wpt 1156	21L	523.357.418	8.969.463.851
Wpt 1157	21L	523.311.120	8.969.466.548
Wpt 1158	21L	523.257.955	8.969.467.571
Wpt 1159	21L	523.210.680	8.969.468.906
Wpt 1173	21L	523.060.137	8.969.311.558
Wpt 1174	21L	523.108.234	8.969.316.135
Wpt 1175	21L	523.156.999	8.969.315.291
Wpt 1176	21L	523.158.688	8.969.414.512
Wpt 1177	21L	523.161.432	8.969.617.393
Wpt 1178	21L	523.161.619	8.969.714.493
Wpt 1179	21L	523.359.680	8.969.566.871
Wpt 1180	21L	523.408.978	8.969.564.673
Wpt 1181	21L	523.457.471	8.969.568.730
Wpt 1182	21L	523.511.701	8.969.562.201
Wpt 1183	21L	523.509.436	8.969.516.211

Wpt 1254	21L	523.461.960	8.969.517.444
Wpt 1313	21L	523.408.095	8.969.518.885
Wpt 1314	21L	523.363.307	8.969.522.434
Wpt 1366	21L	523.464.243	8.969.716.054
Wpt 1374	21L	523.358.737	8.969.315.031
Wpt 1433	21L	523.559.418	8.969.318.885
Wpt 1437	21L	523.461.304	8.969.315.729
Wpt 1439	21L	523.261.445	8.969.317.629
Wpt 1443	21L	523.561.820	8.969.714.011
Wpt 1444	21L	523.263.663	8.969.516.210
Wpt 1446	21L	523.215.275	8.969.516.758
Wpt 1450	21L	523.160.656	8.969.520.414
Wpt 1451	21L	523.363.152	8.969.417.336
Wpt 1452	21L	523.460.048	8.969.415.434
Wpt 1453	21L	523.559.156	8.969.417.978
Wpt 1454	21L	523.259.586	8.969.717.771
Wpt 1455	21L	523.559.160	8.969.515.587
Wpt 1456	21L	523.562.959	8.969.618.014
Wpt 1457	21L	523.208.338	8.969.568.648
Wpt 1459	21L	523.259.146	8.969.566.014
Wpt 1461	21L	523.308.971	8.969.567.226
Wpt 1463	21L	523.260.584	8.969.415.934
Wpt 1491	21L	523.262.186	8.969.617.064
Wpt 1497	21L	523.312.512	8.969.515.486

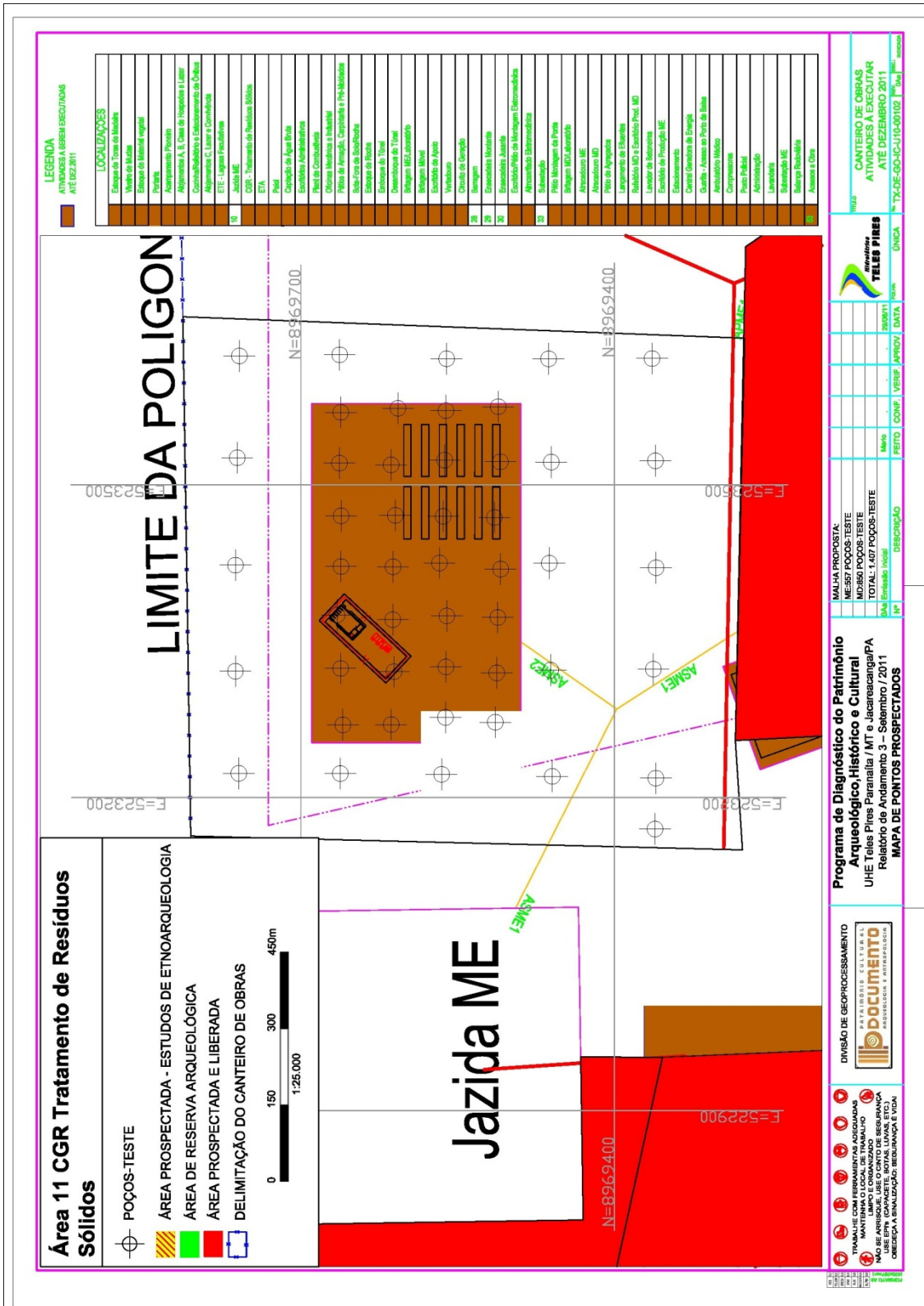


Figura 12 – Prospecções arqueológicas na Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos

Prancha 11 – Linhas de Prospecção na Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos



*Caminhamento no acesso que permeia a área de pesquisa.
(Oeste- Leste).*

*Caminhamento, neste caso buscando coordenadas a partir da malha virtual.
(Uso do GPS).
(Leste-oeste).*



*Caminhamento em linhas através da mata.
(Oeste-Leste).*

*Equipe de arqueologia em caminhada, momento que encontram um córrego no limite da área de pesquisa.
(Leste- Oeste).*



*Caminhamento com vistoria de solo exposto onde não registrou ocorrência de vestígio de cultura material em superfície.
(Leste-Oeste).*

Prancha 12 – Perfuração de Poços Teste na Área 11 CGR - Tratamento de Resíduos Sólidos



Perfuração de poço teste com análise do sedimento pelo pesquisador neste caso negativo para ocorrência de vestígio arqueológico. (Topo).

Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento, (registro). (Oeste-Leste).



Tradagem sendo perfurada com coletas de dados em GPS para georreferenciamento da mesma. (Oeste-Leste).



Tradagem perfurado com 0,80m de profundez, destaque na sedimentação sendo arenoso marrom homogêneo. (Topo).



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimentação pelo arqueólogo. (Leste-Oeste).

5.1.4 Paiol e Captação de Água Bruta, áreas 13, 14 e 39 ME (Malha extensiva)

A área da pesquisa Paiol e Captação de Água Bruta - áreas 13, 14 e 39 ME são áreas contíguas, e se encontram na margem esquerda do rio Teles Pires. Quanto ao relevo, apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos. Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que fora observado na maior parte do terreno a presença de afloramentos rochosos. No leito do rio nota-se grande presença de pedrais (granito) e alguns pequenos espaços abertos (pequenas praias) que margeiam o leito do rio Teles Pires (**Prancha 13**).

A área forma um polígono delimitado pelas coordenadas listadas na **Tabela 7**. Para uma visualização das áreas, vide **Figura 13**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por mata nativa ombrófila e parcialmente secundária, com pequenas praias entre afloramentos rochosos e lajedos (**Prancha 14**).

Tabela 7 - Lista de coordenadas

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.607.931	8.969.773.411
2	21L	524.114.012	8.969.781.129
3	21L	524.116.954	8.969.778.854
4	21L	524.122.272	8.969.770.088
5	21L	524.128.782	8.969.747.389
6	21L	524.132.036	8.969.730.503
7	21L	524.138.124	8.969.706.970
8	21L	524.135.229	8.969.692.998
9	21L	524.134.809	8.969.681.041
10	21L	524.146.803	8.969.653.950
11	21L	524.160.315	8.969.624.141
12	21L	524.175.761	8.969.592.968
13	21L	524.178.170	8.969.565.649
14	21L	524.182.879	8.969.538.776
15	21L	524.193.706	8.969.513.094
16	21L	524.193.537	8.969.494.972
17	21L	524.188.677	8.969.472.974
18	21L	524.185.614	8.969.463.420

19	21L	524.192.720	8.969.434.683
20	21L	524.201.138	8.969.406.972
21	21L	524.207.153	8.969.396.972
22	21L	524.206.650	8.969.366.478
23	21L	524.223.015	8.969.365.105
24	21L	524.243.159	8.969.358.486
25	21L	524.251.180	8.969.354.999
26	21L	524.272.745	8.969.328.975
27	21L	524.295.197	8.969.301.016
28	21L	524.302.569	8.969.292.068
29	21L	524.306.269	8.969.261.275
30	21L	524.304.971	8.969.242.947
31	21L	524.300.167	8.969.226.121
32	21L	524.295.671	8.969.210.988
33	21L	524.299.935	8.969.191.498
34	21L	524.304.771	8.969.176.833
35	21L	524.312.176	8.969.157.990
36	21L	524.313.311	8.969.155.162
37	21L	524.311.364	8.969.144.820
38	21L	524.307.146	8.969.131.690
39	21L	524.298.652	8.969.118.804
40	21L	524.303.355	8.969.097.119
41	21L	524.304.384	8.969.083.230
42	21L	524.306.708	8.969.061.047
43	21L	524.329.152	8.969.030.527
44	21L	524.333.978	8.968.998.091
45	21L	524.342.815	8.968.934.632
46	21L	524.402.814	8.968.842.746
47	21L	524.416.291	8.968.828.544
48	21L	524.413.379	8.968.814.863
49	21L	524.412.426	8.968.805.506
50	21L	524.404.175	8.968.795.214
51	21L	524.399.067	8.968.784.735
52	21L	524.294.597	8.968.773.522
53	21L	523.795.567	8.969.059.450
54	21L	523.675.161	8.969.234.718
55	21L	523.587.375	8.969.235.626
56	21L	523.607.931	8.969.773.411

Prancha 13 – Caracterização geral da Área Paiol e Captação de Água Bruta.



*Vista geral da área de estudo
contendo mata nativa ombrofila.
(Norte-Sul).*

*Área de pesquisa com grande
extensão de afloramento rochoso.
(Sul-Norte).*



*Vista interna da área de estudo tendo
em vista mata ombrofila semi lenhosa
com pequenas palmeiras.
(Leste-Oeste).*

*Intensa concentração de
cascalho da área de pesquisa.
(Sul-Norte).*



*Bancos de areia nas margens
do Rio Teles Pires.
(Leste-Oeste).*

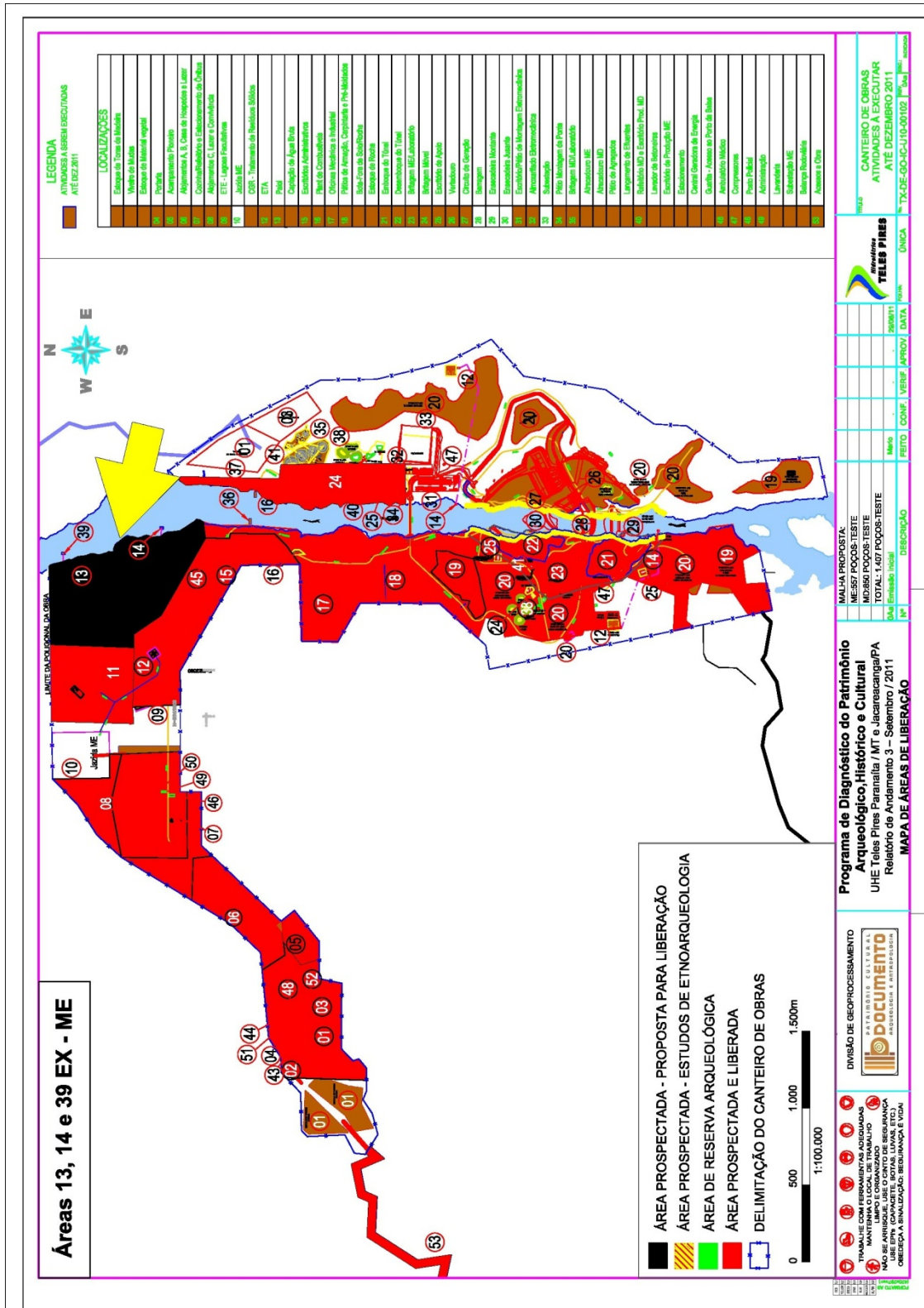


Figura 13 – Localização da área de Paiol e Captação de Água Bruta.

Prancha 14 – Uso Atual da área de paiol e captação de água bruta.



Rio Teles Pires onde e utilizado pesca esportiva. (Sul-Norte).

Utilização de cavadeira articulada para aberturas de poço teste. (Topo).



Bancos de areia utilizado para desova de tracajá animal típico da região. (Sul-Norte).

Árvore (Jatobá)



Árvore típica da região utilizada para fabricação de cabo de machado (Guarantã). (Sul-Norte).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados (1 campanha) nesta segunda campanha aplicamos malha 100x100m, ou seja, malha extensiva. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

A orientação destas linhas prospectivas foi aplicada na direção leste / oeste para as linhas e orientação norte / sul para a grade de PTs. Foi também feita varredura nos pedrais junto ao leito do rio para identificação de possíveis grafismos rupestres (**Prancha 15**).

Assim, foram aplicadas e percorridas 10 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 5.900 m de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram ainda abertos 59 poços-teste, conforme listagem apresentada na **Tabela 8**. A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20 m e 1,20 m, predominando de 0,90 m conforme espessura dos solos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (pequena porção da área). O solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio Teles Pires bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos, nas partes altas e planas isto é, acima do barranco do rio Teles Pires (**Prancha 16**). A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 14**.

O conjunto destas atividades de prospecção não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 8 – Lista de poços-teste abertos no Canteiro de obras Áreas do Paiol e Captação de Água Bruta_

Way57	21L	524.412.083	8.968.815.325
Way58	21L	524.364.477	8.968.815.606
Way59	21L	524.262.351	8.968.811.277
Wpt 1426	21L	524.164.215	8.968.815.360
Wpt 1476	21L	524.058.271	8.968.814.054
Wpt 1478	21L	523.656.205	8.969.320.559
Wpt 1480	21L	523.762.645	8.969.617.818
Wpt 1487	21L	523.959.544	8.968.919.889
Wpt 1487	21L	524.063.497	8.968.914.515
Wpt 1499	21L	524.161.583	8.968.919.551
Wpt 1500	21L	524.258.716	8.968.916.590
Wpt 1506	21L	524.161.453	8.969.317.394
Wpt 1507	21L	524.356.616	8.968.917.363
Wpt 1508	21L	524.259.892	8.969.016.015
Wpt 1509	21L	523.959.709	8.969.216.064
Wpt 1514	21L	524.158.109	8.969.016.792
Wpt 1516	21L	524.061.718	8.969.015.499
Wpt 1518	21L	523.962.586	8.969.015.607
Wpt 1531	21L	523.860.461	8.969.015.401
Wpt 1532	21L	523.651.261	8.969.167.999
Wpt 1536	21L	523.758.102	8.969.113.722
Wpt 1538	21L	523.859.583	8.969.114.688
Wpt 1540	21L	523.958.902	8.969.117.064
Wpt 1541	21L	524.058.736	8.969.118.754

Wpt 1576	21L	524.059.191	8.969.214.334
Wpt 1630	21L	524.062.505	8.969.318.985
Wpt 1632	21L	523.657.683	8.969.419.076
Wpt 1636	21L	523.760.245	8.969.320.227
Wpt 1638	21L	524.256.083	8.969.121.782
Wpt 1640	21L	524.117.538	8.969.717.720
Wpt 1642	21L	523.961.768	8.969.316.489
Wpt 1649	21L	523.961.900	8.969.516.110
Wpt 1675	21L	523.656.364	8.969.249.166
Wpt 1676	21L	524.060.731	8.969.516.605
Wpt 1678	21L	524.261.722	8.969.218.248
Wpt 1680	21L	524.062.472	8.969.414.843
Wpt 1682	21L	524.162.331	8.969.515.032
Wpt 1708	21L	523.761.470	8.969.517.197
Wpt 1710	21L	523.660.866	8.969.613.209
Wpt 1712	21L	523.859.878	8.969.415.292
Wpt 1714	21L	523.658.038	8.969.714.917
Wpt 1716	21L	523.759.905	8.969.217.011
Wpt 1740	21L	524.161.151	8.969.216.291
Wpt 1742	21L	523.658.322	8.969.517.297
Wpt 1744	21L	523.858.350	8.969.519.019
Wpt 1746	21L	524.164.489	8.969.418.014
Wpt 1748	21L	523.958.699	8.969.415.139
Wpt 1750	21L	524.262.876	8.969.313.077
Wpt 1818	21L	524.158.895	8.969.614.673
Wpt 1820	21L	524.062.109	8.969.616.818

Wpt 1822	21L	523.957.966	8.969.614.315
Wpt 1824	21L	523.758.527	8.969.416.883
Wpt 1825	21L	523.759.521	8.969.716.773
Wpt 1837	21L	523.874.046	8.969.716.999
Wpt 1839	21L	524.010.238	8.969.716.109
Wpt 1841	21L	523.856.482	8.969.220.353
Wpt 1843	21L	523.860.961	8.969.618.777
Wpt 1848	21L	523.858.044	8.969.320.519
Wpt 1850	21L	524.169.784	8.969.126.349

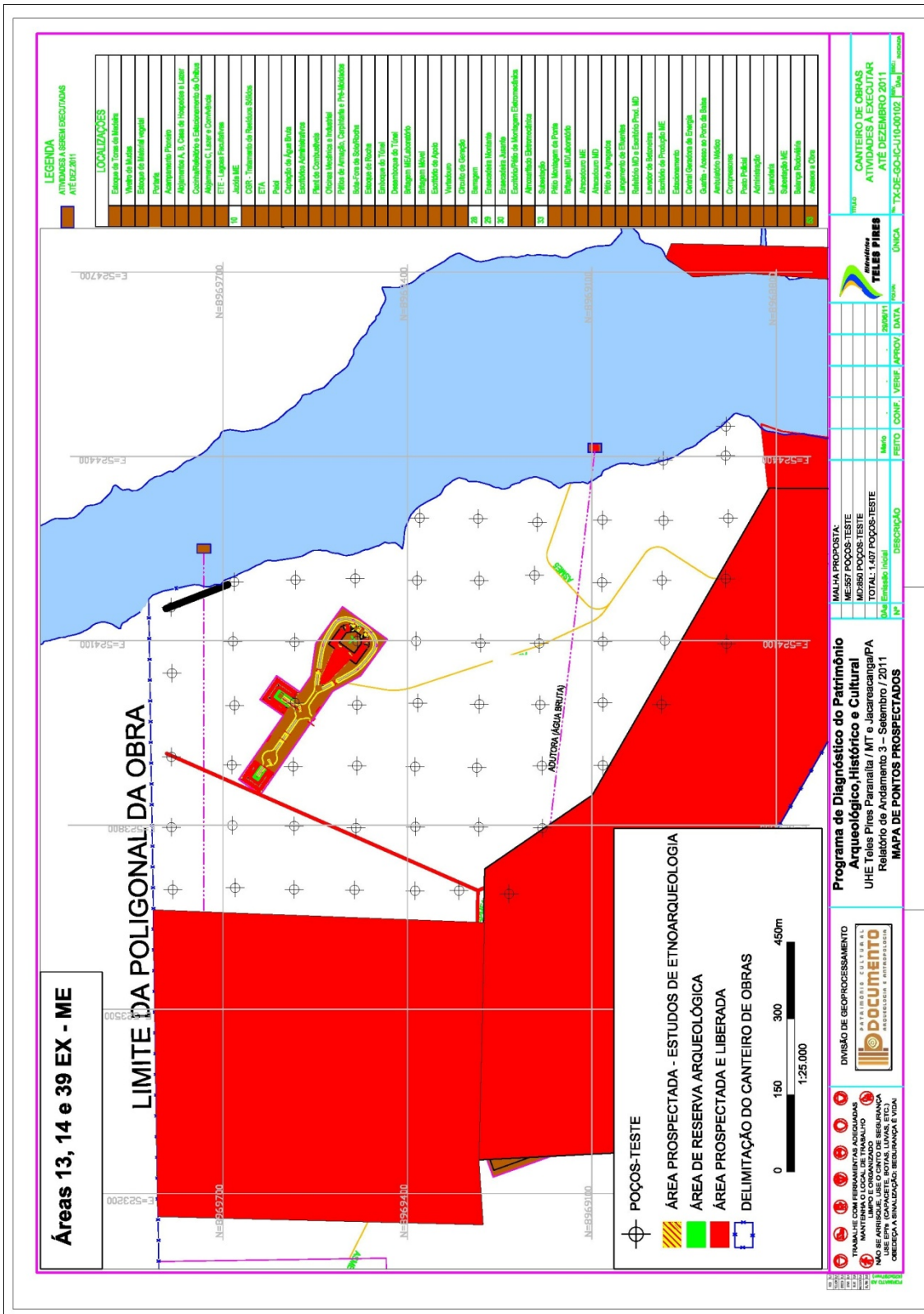


Figura 14 – Prospecções arqueológicas - Áreas do Paiol e Captação de Água Bruta

Prancha 15 – Linhas de Prospecção na Área Paiol e captação de água bruta.



Caminhamento sobre afloramento rochoso. (Oeste- Leste).

Equipe de prospecção em caminhada sobre mata fechada. (Norte-Sul).



Coleta de dados de GPS para georreferenciamento da área de estudo. (Sul-Norte).

Caminhamento para marcação de poço teste. (Oeste-Leste).



Caminhamento em meio a vegetação baixa fechada. (Sul-Norte).

Prancha 16 – Perfuração de Poços Teste Área Paiol e captação de água bruta



Perfuração de poço teste com descrição dos procedimentos. (Sul-Norte).

Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo areno argiloso cinza claro. (Topo).



Poço teste encerado com 30cm devido grande concentração de cascalho. (Topo).



Perfuração de poço teste e analisando o sedimento. (Leste-Oeste).



Tradagem realizada e finalizada com 76cm com afloramento rochoso. (Sul-Norte).



5.1.5 Acessos ao Canteiro (Margem Esquerda)

A área dos Acessos ao Canteiro Margem Esquerda (ME) faz parte da malha extensiva aplicada no canteiro de obras ao entorno de futuras instalações e estruturas, tendo sido também aplicadas malha intensivas em porção da área. Encontramos na margem esquerda do rio Teles Pires, em meio ao canteiro de obras. Quanto ao relevo, apresenta-se sob forma de planície, com presença de afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparso. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área (**Prancha 17**).

A área é formada por um polígono delimitado pelos vértices com coordenadas listadas na **Tabela 9**. Para uma visualização da área, vide **Figura 15**.

Durante a realização das pesquisas, a área se apresentou coberta por vegetação secundária e parcialmente nativa, com igarapé sinuoso, uma relativa quantidade de buritis constituindo um buritizal outrora mais intenso, atualmente parcial devido ao desmatamento, queimadas e criação de gado (**Prancha 18**).

Tabela 9 - Lista de coordenadas que delimitam o polígono da área

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.607.931	8.969.773.411
2	21L	524.114.012	8.969.781.129
3	21L	524.116.954	8.969.778.854
4	21L	524.122.272	8.969.770.088
5	21L	524.128.782	8.969.747.389
6	21L	524.132.036	8.969.730.503
7	21L	524.138.124	8.969.706.970
8	21L	524.135.229	8.969.692.998
9	21L	524.134.809	8.969.681.041
10	21L	524.146.803	8.969.653.950
11	21L	524.160.315	8.969.624.141
12	21L	524.175.761	8.969.592.968
13	21L	524.178.170	8.969.565.649
14	21L	524.182.879	8.969.538.776
15	21L	524.193.706	8.969.513.094
16	21L	524.193.537	8.969.494.972
17	21L	524.188.677	8.969.472.974
18	21L	524.185.614	8.969.463.420

19	21L	524.192.720	8.969.434.683
20	21L	524.201.138	8.969.406.972
21	21L	524.207.153	8.969.396.972
22	21L	524.206.650	8.969.366.478
23	21L	524.223.015	8.969.365.105
24	21L	524.243.159	8.969.358.486
25	21L	524.251.180	8.969.354.999
26	21L	524.272.745	8.969.328.975
27	21L	524.295.197	8.969.301.016
28	21L	524.302.569	8.969.292.068
29	21L	524.306.269	8.969.261.275
30	21L	524.304.971	8.969.242.947
31	21L	524.300.167	8.969.226.121
32	21L	524.295.671	8.969.210.988
33	21L	524.299.935	8.969.191.498
34	21L	524.304.771	8.969.176.833
35	21L	524.312.176	8.969.157.990
36	21L	524.313.311	8.969.155.162
37	21L	524.311.364	8.969.144.820
38	21L	524.307.146	8.969.131.690
39	21L	524.298.652	8.969.118.804
40	21L	524.303.355	8.969.097.119
41	21L	524.304.384	8.969.083.230
42	21L	524.306.708	8.969.061.047
43	21L	524.329.152	8.969.030.527
44	21L	524.333.978	8.968.998.091
45	21L	524.342.815	8.968.934.632
46	21L	524.402.814	8.968.842.746
47	21L	524.416.291	8.968.828.544
48	21L	524.413.379	8.968.814.863
49	21L	524.412.426	8.968.805.506
50	21L	524.404.175	8.968.795.214
51	21L	524.399.067	8.968.784.735
52	21L	524.294.597	8.968.773.522
53	21L	523.795.567	8.969.059.450
54	21L	523.675.161	8.969.234.718
55	21L	523.587.375	8.969.235.626
56	21L	523.607.931	8.969.773.411

Prancha 17 – Caracterização geral da Área dos Acessos ao Canteiro ME



*Afloramento rochoso no
perímetro pesquisado.
(Oeste-Leste).*

*Mata secundária e solo exposto ao
entorno da área de pesquisa.
(Topo).*



*Igarapé sinuoso, perpassa o terreno.
(Sul-Norte).*

*Mata secundária tendo em vista
bananeira brava (sororoca).
(Sul-Norte).*



*Vista da área de estudo tendo em
vista palmeiras (babaçu) e árvore
típica da região “sete pernas” .
(Leste-Oeste).*

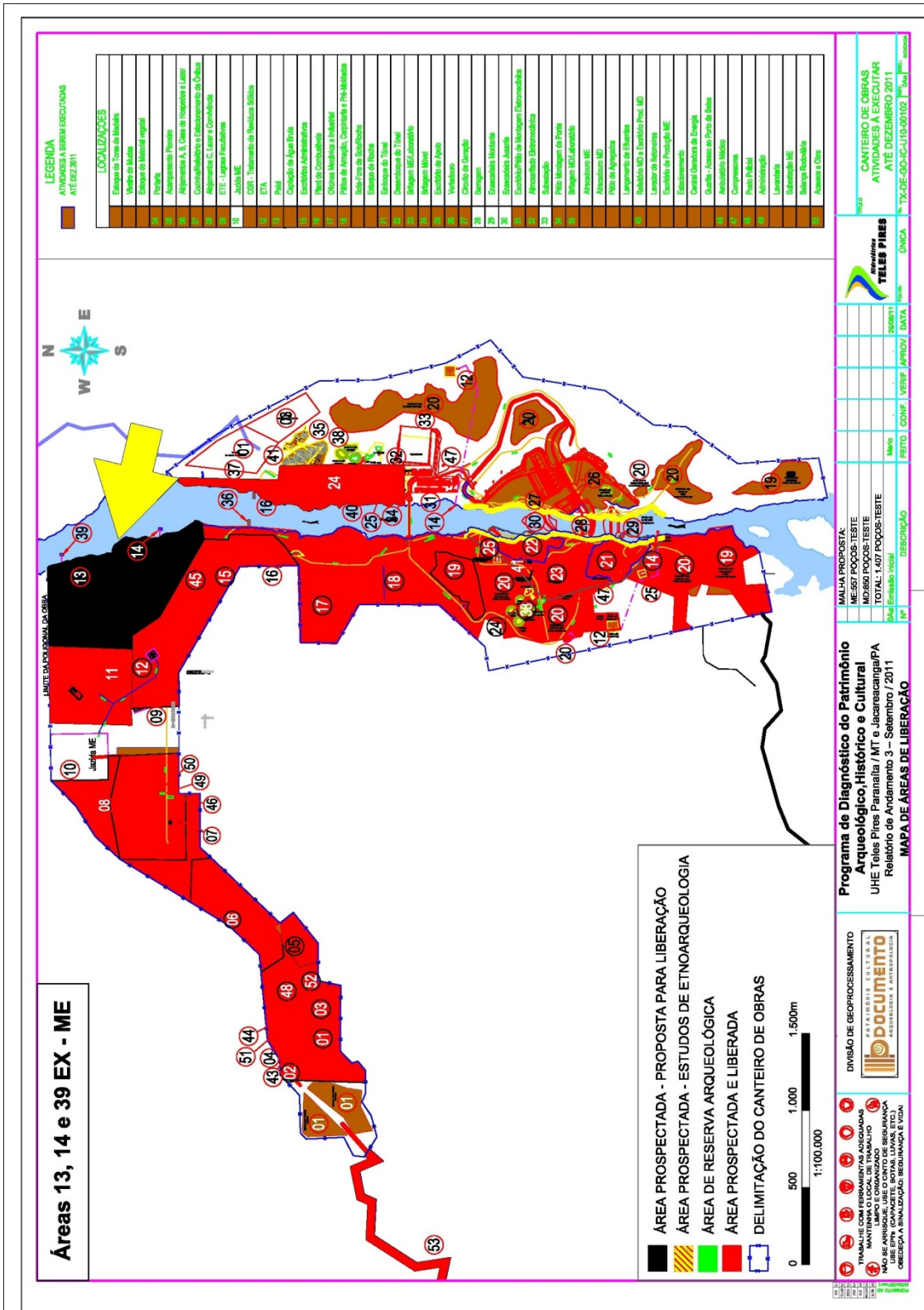


Figura 15 – Localização da área dos Acessos ao Canteiro - ME

Prancha 18 – Uso Atual da Área dos Acessos ao Canteiro - ME



Área de pesquisa contendo grande concentração de cascalho na superfície. (Leste-Oeste).

Pesquisa de solo (progeo). (Sul-Norte).



Estrada de acesso, usada pelos fazendeiros da região, agora pelo maquinário da UHE Teles Pires. (Sul-Norte).



Marco topográfico (área credenciada) UHE Teles Pires. (Topo).



Marcos topográficos, delimitando a área. (Topo).



As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados, neste caso seguiu-se também a malha de 100x100m. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

A orientação destas linhas prospectivas foi aplicada na direção leste / oeste para as linhas, e orientação norte / sul para a grade de PTs. Assim, foram aplicadas e percorridas 06 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 500m (malha intensiva) e 1200m (malha extensiva) de trajeto linear. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

Foram ainda abertos 22 poços-teste, conforme listagem apresentada na **Tabela 10**. A profundidade dos Poços-Teste variou entre 0,20m a 1,00m predominando os de 0,70 m, de acordo com a espessura do solo. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 16**. Vide também **Prancha 19**.

O conjunto destas atividades de prospecção não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 10 – Lista de poços-teste abertos na área Acessos Canteiro ME

Wpt 1307	21L	523.062.060	8.969.217.237
Wpt 1308	21L	523.063.533	8.969.263.979
Wpt 1313	21L	523.060.137	8.969.311.558
Wpt 1314	21L	523.108.234	8.969.316.135
Wpt 1316	21L	523.109.686	8.969.219.600
Wpt 1317	21L	523.112.684	8.969.168.611
Wpt 1319	21L	523.057.427	8.969.164.520
Wpt 1333	21L	523.059.792	8.969.070.922
Wpt 1340	21L	523.159.817	8.969.069.889
Wpt 1363	21L	523.159.729	8.969.170.121
Wpt 1364	21L	523.163.071	8.969.216.742
Wpt 1366	21L	523.156.999	8.969.315.291
Wpt 1374	21L	523.261.445	8.969.317.629
Wpt 1439	21L	523.358.737	8.969.315.031
Wpt 1446	21L	523.461.304	8.969.315.729
Wpt 1463	21L	523.559.418	8.969.318.885
Wpt 1708	21L	522.958.988	8.969.265.033
Wpt 1740	21L	522.959.437	8.969.167.636
Wpt 1850	21L	522.958.768	8.969.065.013
Wpt 955	21L	522.960.128	8.968.966.217
Wpt 955	21L	523.060.604	8.968.966.695
Wpt 973 1	21L	523.158.874	8.968.970.769

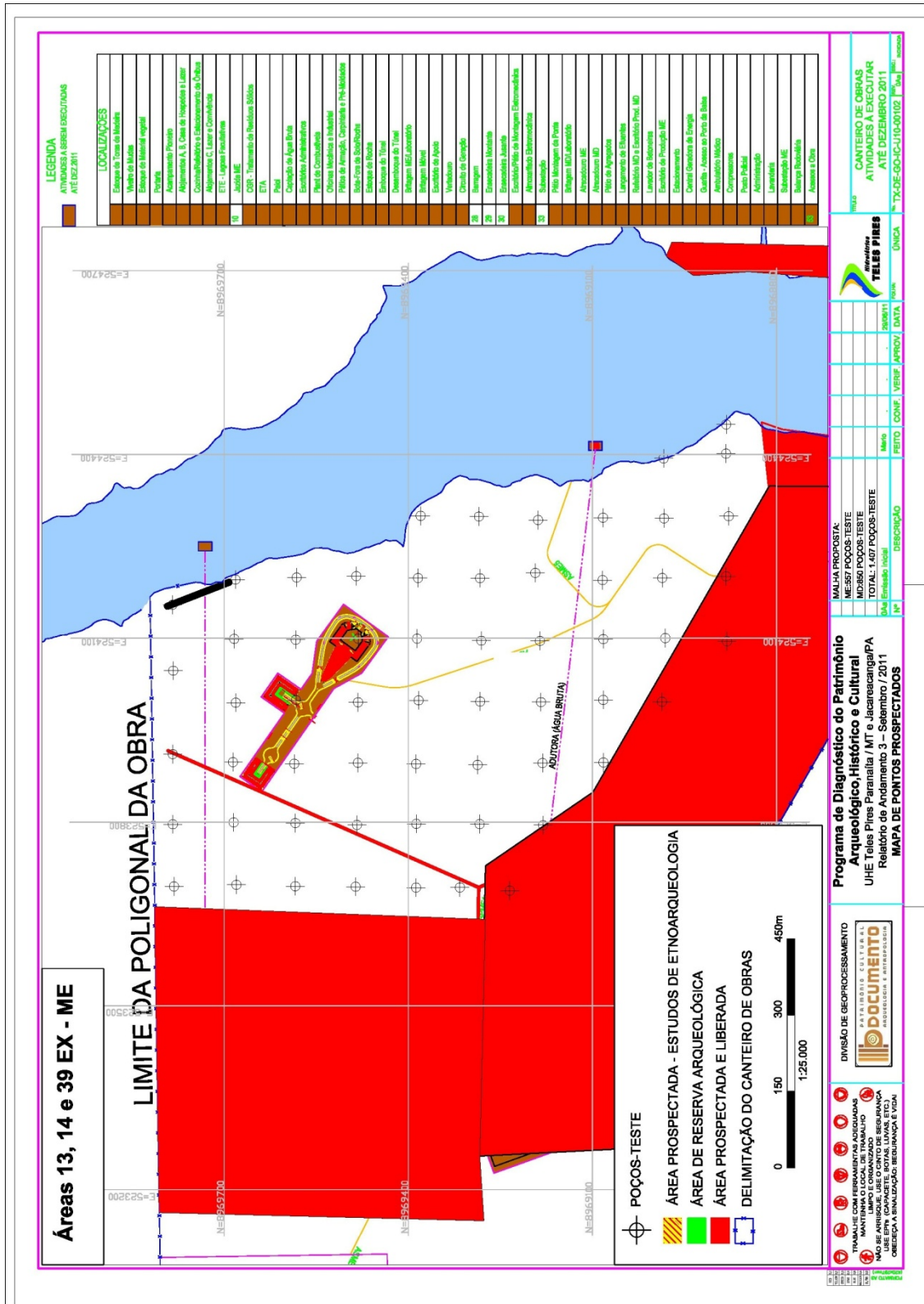


Figura 16 – Prospeções arqueológicas na área dos Acessos ao Canteiro, ME.

Prancha 19 – Linhas de Prospecção na Área dos Acessos ao Canteiro, ME



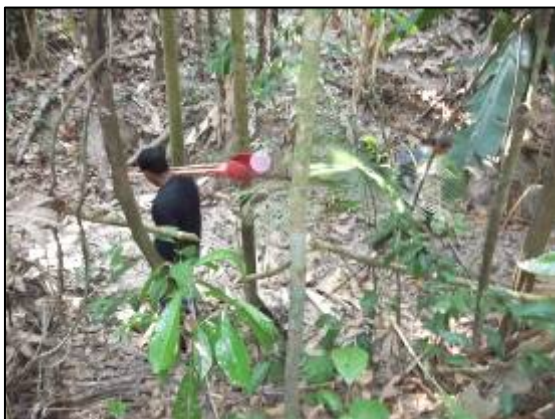
Auxiliar de campo abrindo trilha em mata secundária. (Leste-Oeste).

caminhamento para marcação de poço teste. (Sul-Norte).



Coleta de dados de GPS para georeferenciamento da área. (Sul-Norte).

prospecção em caminhada sobre afloramento rochoso. (Leste-Oeste).



Caminhamento, detalhe para o terreno íngreme. (Sul-Norte).

Prancha 20 – Perfuração de Poços Teste, área dos Acessos ao Canteiro, ME



*Poço teste sendo perfurado com
Análise do sedimento.
(Leste-Oeste).*

*Poço teste encerado com
15cm por motivo, cascalho
(Topo).*



*Poço teste perfurado com
descrição dos procedimentos.
(Sul-Norte).*

*Poço teste perfurado com destaque no
sedimento marrom amarelado compacto.
(Topo).*



*Poço teste perfurado e análise de
Solo.
(Topo).*

5.1.6 Áreas 12, 25, 19 e 20 - Malha extensiva ME

A área da pesquisa 12, 25, 19 e 20 (Malha extensiva ME) são áreas contiguas, e se encontram na margem esquerda do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta amplitude, com brejos alagadiços e córrego cristalino. Também apresenta lajedos curtos e extensos na maior parte do terreno (**Prancha 21**).

A área forma um polígono delimitado por vértices que compreendem as coordenadas UTM listadas na **Tabela 11**. Para uma visualização da área, vide **Figura 17**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por mata nativa ombrófila e parcialmente secundária, com afloramentos rochosos e lajedos em toda a extensão do perímetro, dificultando o aprofundamento dos poços-teste (**Prancha 22**).

Tabela 11 - Lista de coordenadas que delimitam a área

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.446.777	8.966.936.713
2	21L	523.601.525	8.966.959.415
3	21L	523.647.981	8.967.010.658
4	21L	523.785.262	8.966.963.419
5	21L	523.755.431	8.966.847.875
6	21L	523.658.473	8.966.836.693
7	21L	523.669.661	8.966.758.423
8	21L	523.628.642	8.966.598.151
9	21L	523.669.661	8.966.337.246
10	21L	523.699.495	8.966.326.064
11	21L	523.714.410	8.966.087.522
12	21L	523.818.825	8.966.102.430
13	21L	523.815.095	8.966.258.974
14	21L	523.949.341	8.966.270.156
15	21L	524.007.561	8.966.144.532
16	21L	524.020.563	8.966.080.734
17	21L	524.050.026	8.966.050.250
18	21L	523.926.968	8.965.733.435
19	21L	523.695.766	8.965.744.616
20	21L	523.446.777	8.966.936.713

21	21L	523.721.214	8.965.621.077
22	21L	523.758.289	8.965.666.182
23	21L	523.969.877	8.965.649.262
24	21L	524.010.783	8.965.561.849
25	21L	523.974.107	8.965.378.565
26	21L	523.799.198	8.965.258.724
27	21L	523.721.214	8.965.621.077
28	21L	524.004.169	8.965.145.585
29	21L	523.996.143	8.965.280.621
30	21L	524.154.336	8.965.301.426
31	21L	524.212.592	8.965.189.098
32	21L	524.004.169	8.965.145.585

Prancha 21 – Caracterização geral das Áreas 12, 25, 19 e 20 - Malha extensiva



*Afloramento rochoso abundante.
(Topo).*

*Detalhe de afloramento rochoso.
(Sul-Norte).*



*Vista da área de estudo tendo
em vista mata ombrofila semi lenhosa.
(Leste-Oeste).*

*Intensa concentração de cascalho e areia
formação heterogênia, da área de pesquisa.
(Topo).*



*Voçorocas foram analisadas
Para leitura de estratigrafia.
(Topo).*

Prancha 22 – Uso Atual das Áreas 2, 25,19 e 20 - Malha extensiva



*Vista geral da superfície Rochosa
(Sul- Norte)*

*Árvores marcadas para
abate, manejo florestal.
(norte-sul).*



*Canal onde em épocas de cheia
do rio Teles Pires, compõe um igarapé.
(Topo).*



*Grandes matacões se misturam
em meio a vegetação..
(norte-sul).*



*Piquetes usados pela
topografia demarcam áreas .
(Sul-Norte).*



As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 100 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 100 metros. A orientação destas linhas prospectivas foi leste / oeste para as linhas, e orientação norte / sul para a grade de PTs (**Prancha 23**).

Assim, foram aplicadas e percorridas 04 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 4.100 m malha extensiva de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram, ainda, abertos 41 poços-teste nesta área, conforme listagem apresentada na **Tabela 12**. A profundidade dos Poços-Teste variou entre 0,20 m a 1,30 m, predominando de 0,50 m considerando que grande parte da área tem solo rochoso e cascalhento, impedindo o aprofundamento dos trabalhos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica (pequena porção da área), de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos (**Prancha 24**). A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 18**.

O conjunto destas atividades de prospecção não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 12 – Lista de poços-teste - Áreas 2, 25,19 e 20 - Malha extensiva

PTC1306	21L	523.717.459	8.966.911.175
PTC1307	21L	523.615.929	8.966.895.427
PTC1308	21L	523.632.995	8.966.790.274
PTC1309	21L	523.646.547	8.966.704.692
PTC1310	21L	523.511.493	8.966.882.002
PTC1311	21L	523.544.433	8.966.784.527
PTC1312	21L	523.548.692	8.966.677.443
PTC1313	21L	523.565.771	8.966.593.628
PTC1314	21L	523.580.541	8.966.486.155
PTC1315	21L	523.617.163	8.966.383.643
PTC1316	21L	523.627.960	8.966.297.510
PTC1318	21L	523.647.963	8.966.193.461
PTC1319	21L	523.674.927	8.966.100.127
PTC1320	21L	523.693.066	8.966.001.833
PTC1321	21L	523.713.103	8.965.909.014
PTC1322	21L	523.736.104	8.965.812.969
PTC1323	21L	523.770.881	8.965.620.448
PTC1324	21L	523.785.569	8.965.529.696
PTC1325	21L	523.803.293	8.965.421.409
PTC1326	21L	523.826.070	8.965.327.279
PTC1327	21L	523.926.322	8.965.336.910
PTC1328	21L	523.902.331	8.965.431.551
PTC1329	21L	523.882.601	8.965.540.414
PTC1330	21L	523.873.075	8.965.629.096

PTC1331	21L	523.984.950	8.965.546.874
PTC1332	21L	524.047.815	8.965.255.730
PTC1333	21L	524.072.411	8.965.157.882
PTC1334	21L	524.172.443	8.965.169.199
PTC1335	21L	524.141.322	8.965.267.746
PTC1336	21L	523.934.059	8.965.837.215
PTC1337	21L	523.919.723	8.965.933.110
PTC1338	21L	523.897.876	8.966.027.527
PTC1339	21L	523.833.507	8.965.822.639
PTC1340	21L	523.814.756	8.965.897.500
PTC1341	21L	523.795.848	8.966.009.067
PTC1342	21L	523.875.348	8.966.121.073
PTC1343	21L	523.846.861	8.966.216.420
PTC1344	21L	523.948.992	8.966.231.379
PTC1345	21L	523.969.289	8.966.131.820
PTC1346	21L	523.991.586	8.966.036.532
PTC1347	21L	523.729.536	8.966.303.971

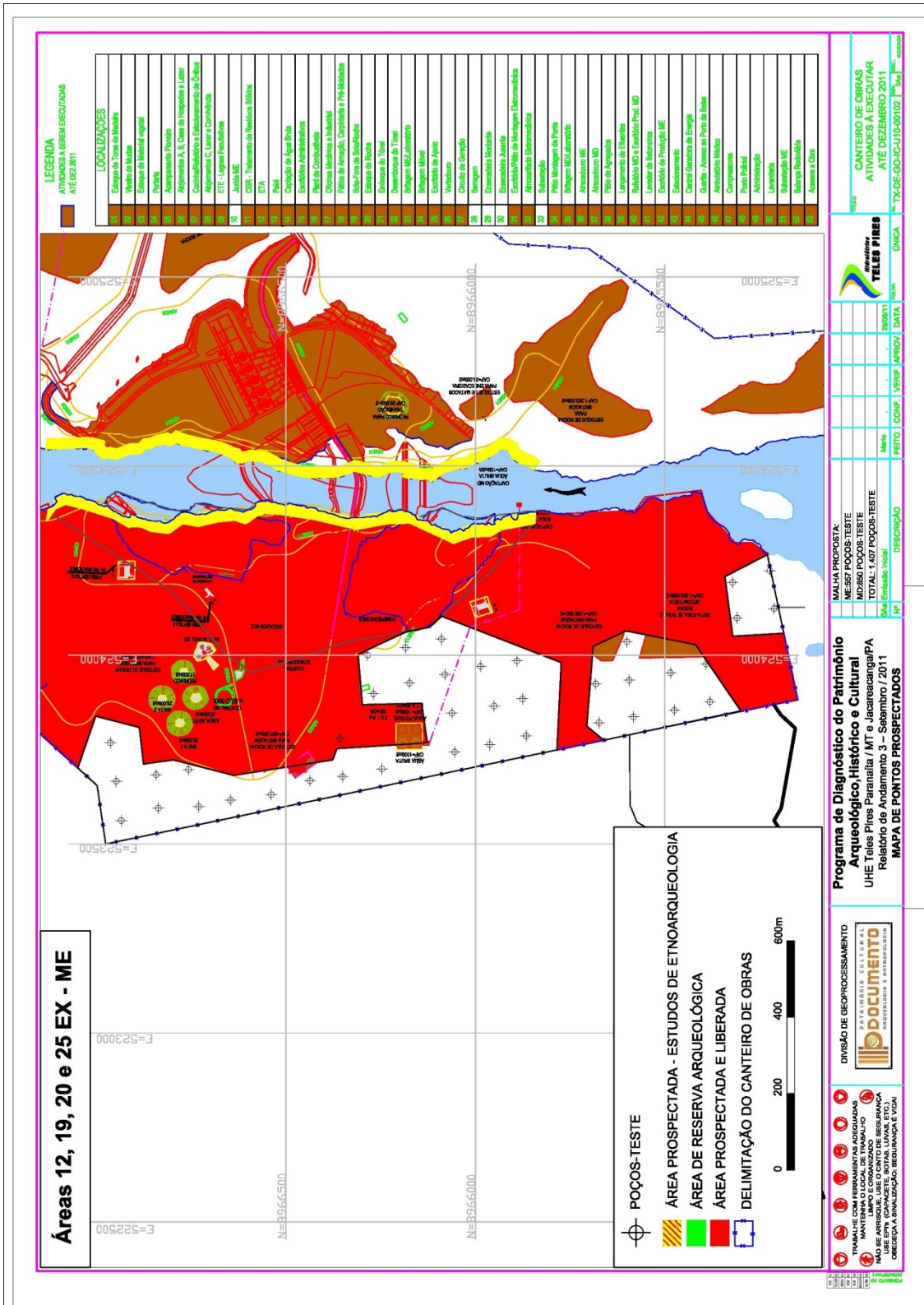


Figura 18 – Prospecções arqueológicas, Áreas 2, 25, 19 e 20 – Malha Extensiva

Prancha 23 – Linhas de Prospecção nas áreas 12, 25,19 e 20 Malha extensiva.



Auxiliar de campo caminhando sobre afloramento rochoso. (Oeste- Leste).

Caminhamento em mata fechada. (Norte-Sul).



Coleta de dados de GPS para georreferenciamento da área de estudo. (Sul-Norte).

Caminhamento em meio a mata. (Oeste-Leste).



Descrição e documentação das áreas. (Sul-Norte).

Prancha 24 – Perfuração de Poços Teste, Áreas 12, 25,19 e 20 - Malha extensiva



Triagem de sedimento para análise. (Sul-Norte).

Poço teste perfurado, destaque sedimento areno argiloso amarelado. (Topo).



. Matriz pedológica, neste caso "cascalho". (Topo)

Análise de sedimento advindo do Poço Teste. (Topo).



Documentação do sedimento advindo de Poço Teste. (Topo).

5.1.7 Áreas ETE, Jazida 09 e 10, Margem Esquerda

As áreas ETE e Jazidas 9 e 10 Margem Esquerda (ME) se encontram na margem esquerda do rio Teles Pires, compreendendo terrenos contíguos. Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície, com afloramentos rochosos e a presença de um igarapé. Estradas cortam sua extensão, levando a pousadas de pesca esportiva (*Pranchas 25 e 26*).

A área pesquisada é delimitada pelos vértices listados na **Tabela 13**. Para uma visualização da área, vide **Figura 19**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por mata secundária e parcialmente mata nativa, também apresentou relevo com declives, porem manteve-se plano no decorrer do percurso.

Tabela 13 - Lista de coordenadas que delimitam a área.

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	522.736.154	8.969.760.226
2	21L	523.109.923	8.969.765.897
3	21L	523.096.653	8.969.237.789
4	21L	523.201.538	8.969.244.621
5	21L	523.217.392	8.968.933.648
6	21L	522.914.145	8.968.934.848
7	21L	522.898.076	8.969.392.638
8	21L	522.741.762	8.969.390.267
9	21L	522.736.154	8.969.760.226

Prancha 25 – Caracterização geral das Áreas ETE e Jazidas 09 e 10, ME.



*Estrada de acesso.
(Oeste-Leste).*

*Poço teste perfurado com destaque
na sedimentação areno argilosa
marrom homogênea.
(Topo).*



*Entorno da estrada de acesso,
detalhe para vegetação abatida.
(Sul-Norte).*

*Pequeno córrego localizado
na área pesquisada.
(Sul-Norte).*



*Vista de matacoes em arenito
registrados durante as pesquisas
(Leste-Oeste).*

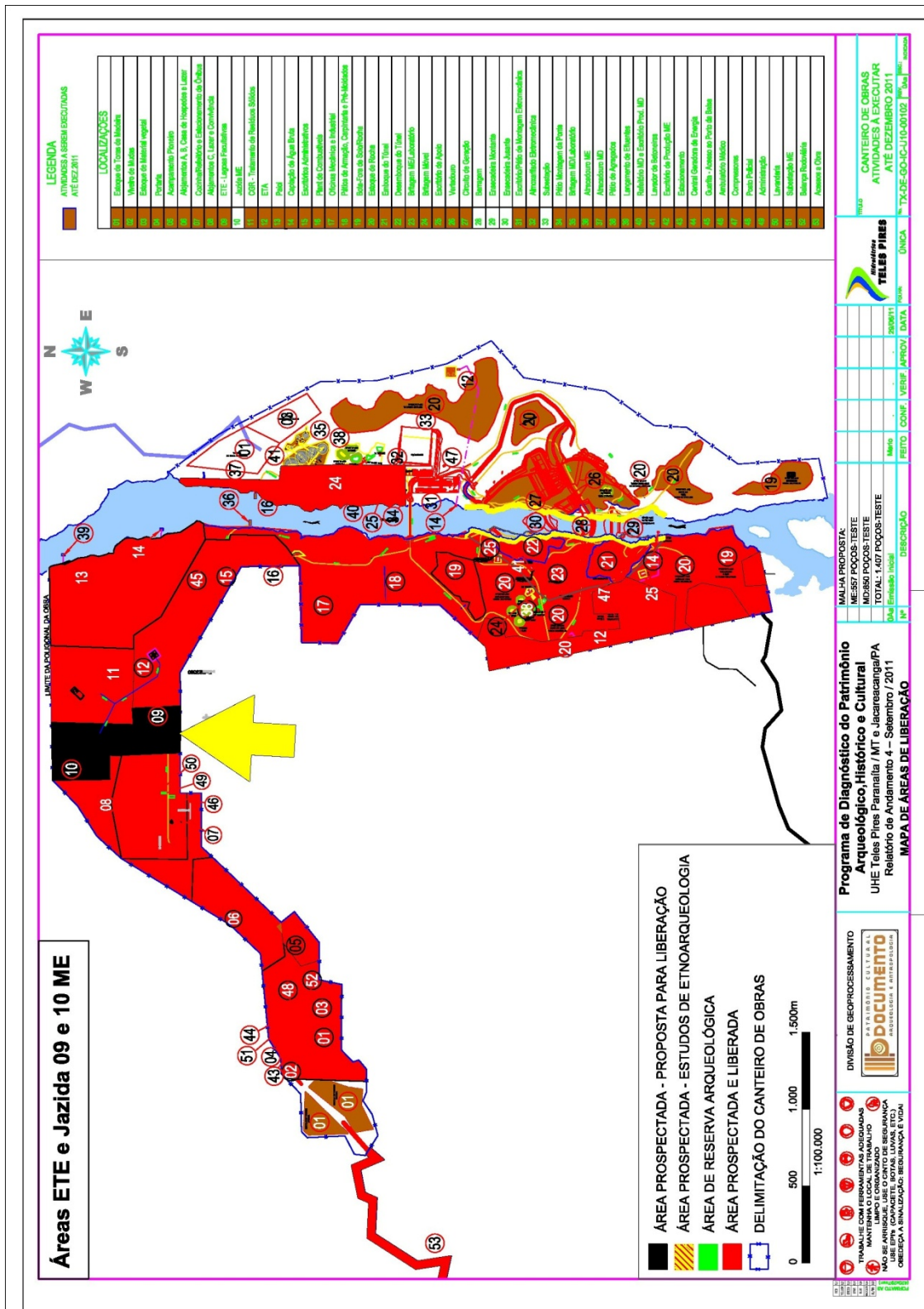


Figura 19 – Localização das áreas ETE e Jazidas 09 e 10, ME.

Prancha 26 – Uso Atual das Áreas ETE e Jazidas 09 e 10, ME.



Córrego perpassa polígono de pesquisa.. (Leste-Oeste).

Marco topográfico indicando futuras instalações e edificações na área pesquisada. (Topo).



Estrada de acesso , usada atualmente pelos operários da obra UHE. (Sul-Norte).



Mata secundária. (Topo).



Marco topográfico assinalando limite. (Topo).



As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. Neste caso também foi usado malha extensiva, ou seja 100X100m distancia de cada linha. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

A orientação destas linhas prospectivas foi leste / oeste para as linhas, e orientação norte / sul para a grade de PTs. Assim, foram aplicadas e percorridas 08 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 4.350 de trajeto linear. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.

Foram ainda abertos 70 poços-teste na área, conforme listagem apresentada na **Tabela 14**. A profundidade dos Poços-Teste variou entre 0,60m à 1,00m, predominando de 0,90 m conforme a profundidade do solo. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio a mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 20** (vide também **Prancha 27**).

Tabela 14 – Lista de poços-teste - Áreas ETE e Jazida (áreas 09 e 10) ME.

Way128	21L	522.681.279	8.969.711.561
Way129	21L	522.646.029	8.969.717.985
Way130	21L	522.557.225	8.969.516.303
Wp3318	21L	522.655.030	8.969.621.538
Wp3319	21L	522.713.082	8.969.711.931
Wp3320	21L	522.710.995	8.969.669.990
Wp3321	21L	522.706.925	8.969.619.144
Wp3323	21L	522.681.770	8.969.668.608
Wp3324	21L	522.660.799	8.969.522.266
Wp3325	21L	522.710.614	8.969.520.578
Wp3326	21L	522.607.348	8.969.618.109
Wp3327	21L	522.613.061	8.969.564.987
Wp3328	21L	522.614.386	8.969.517.085
Wpt 1129	21L	523.061.472	8.969.715.257
Wpt 1163	21L	523.058.314	8.969.619.882
Wpt 1171	21L	523.060.298	8.969.520.947
Wpt 1250	21L	523.060.377	8.969.420.510
Wpt 1476	21L	522.358.291	8.969.366.904
Wpt 1483	21L	522.372.182	8.969.465.219
Wpt 1518	21L	522.760.551	8.969.713.257
Wpt 1519	21L	522.813.176	8.969.716.191
Wpt 1526	21L	522.905.777	8.969.718.880
Wpt 1527	21L	522.858.591	8.969.713.523
Wpt 1528	21L	522.912.393	8.969.667.861
Wpt 1529 1	21L	522.862.411	8.969.667.696
Wpt 1530	21L	522.809.585	8.969.666.068
Wpt 1531 1	21L	522.759.952	8.969.664.772
Wpt 1533 1	21L	522.645.991	8.969.668.712
Wpt 1540	21L	522.762.963	8.969.618.574
Wpt 1541	21L	522.808.470	8.969.617.584
Wpt 1542	21L	522.858.009	8.969.616.229
Wpt 1543	21L	522.909.324	8.969.615.031
Wpt 1544	21L	522.957.872	8.969.619.099
Wpt 1545	21L	522.961.262	8.969.670.343
Wpt 1546	21L	522.957.204	8.969.719.952
Wpt 1553	21L	523.007.055	8.969.716.874
Wpt 1554	21L	523.014.867	8.969.664.927
Wpt 1565	21L	523.007.962	8.969.616.780
Wpt 1566	21L	523.008.301	8.969.566.617
Wpt 1574	21L	522.961.327	8.969.563.374
Wpt 1575	21L	522.908.742	8.969.565.444
Wpt 1577	21L	522.811.549	8.969.563.564

Wpt 1578	21L	522.807.111	8.969.514.062
Wpt 1579	21L	522.859.644	8.969.517.748
Wpt 1580	21L	522.915.893	8.969.515.342
Wpt 1581	21L	522.960.509	8.969.517.438
Wpt 1582	21L	523.009.514	8.969.516.705
Wpt 1627	21L	523.009.503	8.969.466.561
Wpt 1628	21L	522.960.506	8.969.465.450
Wpt 1630	21L	522.863.655	8.969.466.063
Wpt 1631	21L	522.807.453	8.969.468.774
Wpt 1632	21L	522.761.852	8.969.466.290
Wpt 1633	21L	522.759.231	8.969.517.649
Wpt 1636	21L	522.758.274	8.969.565.199
Wpt 1638	21L	522.646.449	8.969.458.471
Wpt 1640	21L	522.560.714	8.969.565.509
Wpt 1642	21L	522.659.115	8.969.570.168
Wpt 1647	21L	522.458.899	8.969.465.688
Wpt 1649	21L	522.560.365	8.969.471.439
Wpt 1657	21L	522.759.759	8.969.414.164
Wpt 1658	21L	522.808.305	8.969.414.942
Wpt 1659	21L	522.860.698	8.969.415.837
Wpt 1662	21L	522.961.452	8.969.416.232
Wpt 1663	21L	523.008.680	8.969.414.582
Wpt 1673	21L	522.961.164	8.969.364.921
Wpt 1675	21L	522.867.588	8.969.377.301
Wpt 1676	21L	522.762.355	8.969.367.077
Wpt 1678	21L	522.656.062	8.969.369.604
Wpt 1680	21L	522.558.113	8.969.365.843
Wpt 1682	21L	522.463.078	8.969.369.345

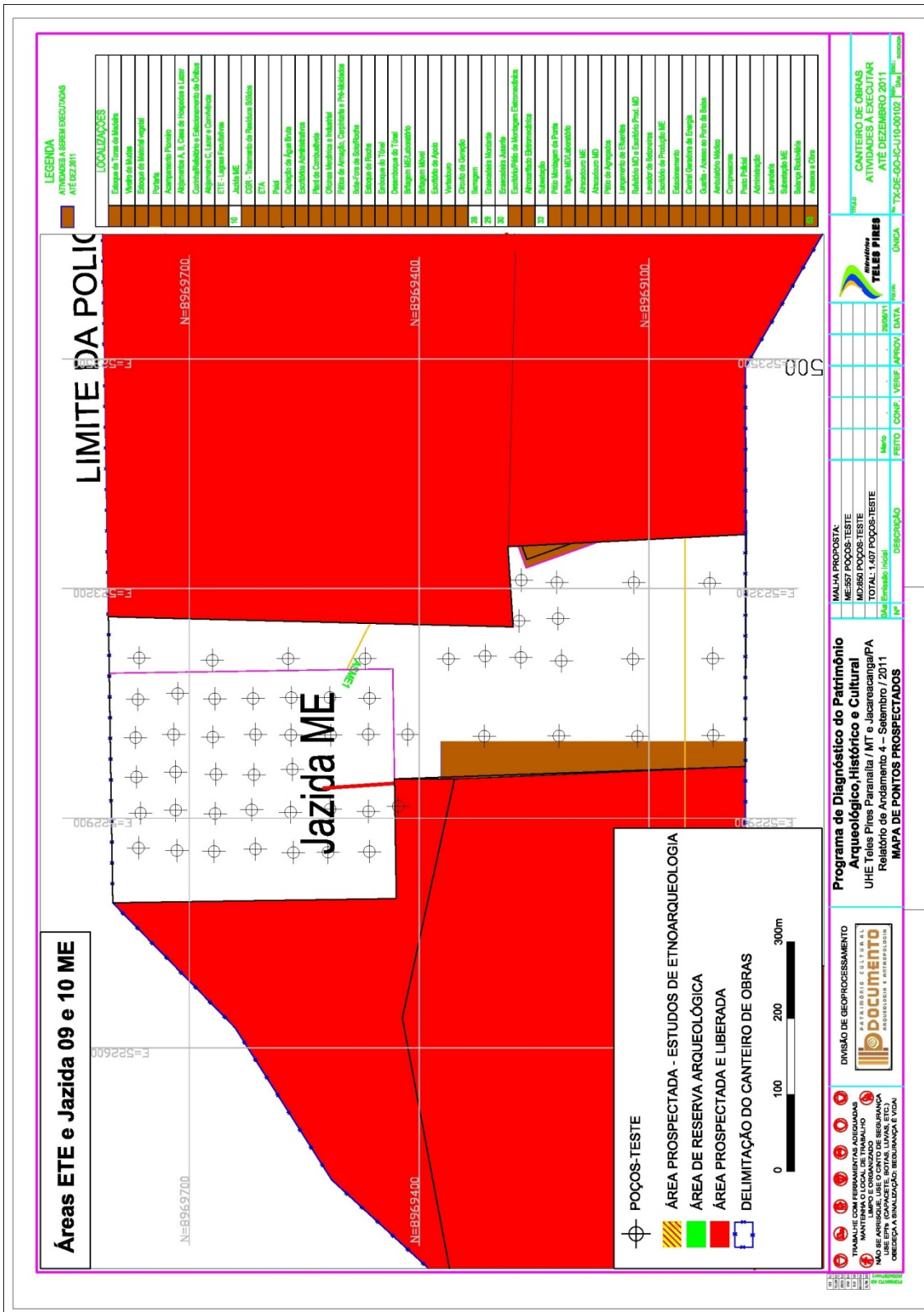


Figura 20 – Prospecções arqueológicas nas Áreas ETE e Jazida 09 e 10, ME.

Prancha 27 – Linhas de Prospecção nas Áreas ETE e Jazidas 09 e 10, ME.



*Caminhamento em linhas de
prospecção em mata.
(Oeste- Leste).*

*Equipe de prospecção em caminhada
para realização de tradagem.
(Norte-Sul).*



*Técnico registrando dados
em dispositivo GPS.
(Sul-Norte).*

*Equipe de arqueologia em
caminhamento área alagadiça.
(Sul- Norte).*



*Caminhamento em Mata..
(Sul-Norte).*

Prancha 28 – Perfuração de Poços Teste nas Áreas ETE e Jazidas 09 e 10, ME.



Perfuração de poço teste com descrição dos procedimentos. (Norte-Sul).

Auxiliar de campo perfurando poço teste com medida média de 0,90 cm de profundidade. (Norte-Sul).



Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno argiloso marrom homogêneo. Nível 0-80 m. (Topo).



Tradagem perfurado com 55 cm onde se encerrou devido grande afloramento de cascalho em arenito. (Topo).



Perfuração paralisada devido ao alto índice de cascalho junto ao sedimento de coloração marrom. (Topo).



Durante as atividades de prospecção foi localizado um vestígio arqueológico, compreendendo um fragmento de cerâmica indígena, em um único poço-teste (Wpt 1576 - coordenada 21L 522.862.795/8.969.568.510) especificamente na área da futura instalação da Jazida ME e entorno ao acesso da ETE- Lagoas facultativas. Visando caracterizar a natureza do vestígio, procedeu-se à abertura de nova malha de poços-teste no local, em formato radial, tendo como ponto central o local de ocorrência do vestígio.

Foram, assim, aplicadas mais 8 linhas radiais, no sentido rosa dos ventos norte-sul, leste-oeste, também os pontos colaterais Nordeste - NE, Sudeste - SE, Noroeste - NO e Sudoeste – SO, com extensão média de 150 metros cada linha, em cujo trajeto foram abertos PTs com distância de 05 metros entre si, somando novos 99 PTs (10 PTs de 5m, 5 PTs de 10m e 2PTs de 20m) (**Tabela 15, Prancha 29**)

Como resultado, caracterizou-se a presença de um sítio arqueológico na área, denominado sítio Porteira. Corresponde a um sítio do tipo cerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 150 m² (ou eixos de 75 X 75 metros).

O sítio está implantado sobre planície, próximo a um igarapé de pequeno porte. O terreno também apresenta declives pouco acentuados em direção ao igarapé. Este sítio está inserido em área com vegetação de mata secundária. O material arqueológico ocorre em superfície e sub-superfície, atingindo a profundidade de 0,20m, tratando-se, portanto, de um sítio raso (**Prancha 30**).

O estado de conservação do sítio é regular devido à retirada de vegetação do local em outros tempos, tendo também nesta área a estrada como fator impactante no perímetro do sítio, onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Na seqüência dos trabalhos, foram realizadas pesquisas arqueológicas de resgate, com foco na área prevista para implantação das obras de engenharia. O texto que segue detalha estas atividades e resultados obtidos.

Tabela 15- PTs referentes aos radiais para detalhamento do Sítio Porteira

Sw005	21L	522.887.316	8.969.538.425
1	21L	522.911.489	8.969.572.226
2	21L	522.937.861	8.969.618.823
Centro	21L	522.911.816	8.969.564.488
L001	21L	522.902.075	8.969.574.835
L002	21L	522.916.008	8.969.571.426
L003	21L	522.918.942	8.969.566.466
L004	21L	522.919.881	8.969.567.439
L005	21L	522.932.225	8.969.568.599
L006	21L	522.938.650	8.969.567.697
L007	21L	522.944.286	8.969.572.911
L008	21L	522.951.937	8.969.575.668
L009	21L	522.948.176	8.969.582.935
L010	21L	522.973.065	8.969.582.179
L011	21L	522.980.800	8.969.586.929
L012	21L	522.983.529	8.969.579.439
L013	21L	522.994.510	8.969.593.667
L014	21L	523.007.201	8.969.589.693
N001	21L	522.899.674	8.969.562.966
N002	21L	522.899.944	8.969.568.090
N003	21L	522.901.510	8.969.569.164
N004	21L	522.897.384	8.969.580.676
N005	21L	522.895.425	8.969.583.448
N006	21L	522.895.526	8.969.583.726
N007	21L	522.895.535	8.969.583.874
N008	21L	522.895.434	8.969.584.199
N009	21L	522.890.299	8.969.601.031
N010	21L	522.890.077	8.969.614.922
N011	21L	522.887.804	8.969.632.207
N012	21L	522.875.924	8.969.651.878
Ne001	21L	522.905.859	8.969.562.119
Ne002	21L	522.911.877	8.969.574.116
Ne003	21L	522.915.228	8.969.575.421
Ne004	21L	522.910.159	8.969.579.325
Ne005	21L	522.914.931	8.969.586.569
Ne006	21L	522.919.178	8.969.592.646
Ne007	21L	522.924.754	8.969.604.495
Ne008	21L	522.927.876	8.969.607.653
Ne009	21L	522.934.721	8.969.617.500
Ne010	21L	522.934.261	8.969.617.528
Ne011	21L	522.941.612	8.969.626.967
Ne012	21L	522.948.755	8.969.643.736

Nw001	21L	522.903.790	8.969.564.854
Nw002	21L	522.897.488	8.969.569.991
Nw003	21L	522.892.533	8.969.564.962
Nw004	21L	522.891.982	8.969.566.723
Nw005	21L	522.879.598	8.969.576.118
Nw006	21L	522.876.341	8.969.578.687
Nw007	21L	522.866.936	8.969.582.798
Nw008	21L	522.856.149	8.969.584.092
Nw009	21L	522.846.026	8.969.588.352
Nw010	21L	522.839.419	8.969.591.451
Nw011	21L	522.819.357	8.969.599.182
S001	21L	522.903.455	8.969.558.849
S002	21L	522.903.466	8.969.545.912
S003	21L	522.905.250	8.969.543.094
S004	21L	522.906.050	8.969.542.649
S005	21L	522.905.635	8.969.540.629
S006	21L	522.906.479	8.969.535.902
S007	21L	522.906.920	8.969.533.752
S008	21L	522.910.547	8.969.518.635
S009	21L	522.910.168	8.969.516.087
S010	21L	522.913.314	8.969.498.181
S011	21L	522.918.879	8.969.491.848
S012	21L	522.920.344	8.969.477.363
S013	21L	522.923.784	8.969.458.466
Se001	21L	522.910.610	8.969.563.200
Se002	21L	522.917.805	8.969.559.359
Se003	21L	522.924.274	8.969.555.232
Se004	21L	522.925.369	8.969.554.221
Se005	21L	522.932.270	8.969.551.372
Se006	21L	522.942.497	8.969.552.283
Se007	21L	522.945.826	8.969.547.101
Se008	21L	522.954.973	8.969.542.647
Se009	21L	522.958.212	8.969.539.986
Se010	21L	522.981.874	8.969.535.088
Se011	21L	522.996.982	8.969.524.765
Sw001	21L	522.905.663	8.969.556.679
Sw002	21L	522.902.292	8.969.553.438
Sw003	21L	522.903.112	8.969.539.546
Sw004	21L	522.897.478	8.969.538.409
Sw005	21L	522.898.727	8.969.532.802
Sw006	21L	522.891.846	8.969.523.558
Sw007	21L	522.889.695	8.969.513.958
Sw008	21L	522.883.505	8.969.506.715
Sw009	21L	522.880.363	8.969.499.646
Sw010	21L	522.873.537	8.969.492.060

Sw011	21L	522.867.820	8.969.474.049
W001	21L	522.893.497	8.969.560.893
W002	21L	522.893.082	8.969.560.449
W003	21L	522.887.964	8.969.560.081
W004	21L	522.886.390	8.969.559.999
W005	21L	522.879.420	8.969.555.694
W006	21L	522.872.645	8.969.555.030
W007	21L	522.861.209	8.969.548.949
W008	21L	522.851.608	8.969.547.388
W009	21L	522.842.604	8.969.544.345
W011	21L	522.826.909	8.969.542.649
W012	21L	522.814.598	8.969.535.734

Prancha 29 – Sítio Arqueológico Porteira - Delimitação Radial.



Medição de distância de poço teste na delimitação de sítio arqueológico por radial. (Linha radial Sul) (Norte-Sul).

Vestígio arqueológico cerâmica retirado de poço teste. Nível 0-20 cm. (Topo).



Medição com trena, distância de PTs. (Oeste - Leste).

Registro de dados de GPS em tradagem perfurada durante a delimitação radial Sítio Arqueológico Porteira, linha Oeste.



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento. (Leste-Oeste).

Prancha 30 – Sítio Arqueológico Porteira - vestígios arqueológicos.



Vestígio arqueológico cerâmico encontrado em sub superfície Nivel 0-20. (Topo).

Pequenos fragmentos de carvão encontrados em sub-superfície. (Topo).



*Pt Wpt 1576
21L 522.862.795/8.969.568.510
(Topo).*

Concentração de fragmentos cerâmicos localizados em superfície durante as pesquisas arqueológicas. (Topo).



*Sítio Porteira Material arqueológico em superfície
21L 523745/8969536.*

As atividades de resgate iniciaram com a abertura de uma sondagem sobre a área de concentração de material cerâmico em superfície no local com coordenadas 21L 0522912/ 8969547, próximo a estrada de acesso vicinal ao rio Teles Pires cerca 25 metros (***Pranchas 31 e 32***). Para uma visualização da área, vide ***Figura 21***.

Prancha 31 – Caracterização geral da Área do sítio Arqueológico Porteira



Vista parcial do Sítio Arqueológico Porteira com mata secundária no seu perímetro remanescente de plano de manejo florestal. (Norte-Sul).

Vista interna área estudada observa-se grande concentração de palmeiras babaçu. (Oeste - Leste).



Estrada de acesso ao rio Teles Pires cortando o Sítio Arqueológico Porteira na sua parte Leste, observa-se área parcialmente isolada com cones sinalizadores e fita zebraada. (Leste-Oeste).

Sondagem sendo aberta com descrição dos procedimentos. (Sul-Norte).



Poço teste perfurado durante a delimitação por radial do Sítio Arqueológico com destaque na sedimentação. Apresentando uma camada areno argiloso marrom até 40cm e areno argiloso marrom amarelado do nível 40 cm até 80cm. (Topo).

Prancha 32 – Sítio Arqueológico Porteira.



Trilha aberta para instalação de canos de água para suporte as sondagens de pesquisas geológicas. (Leste-Oeste).

Trilha aberta durante a delimitação do sítio com radial linha Leste. (Oeste-Leste).



Linha de prospecção radial Sul com balizamento dos poços teste. (Norte-Sul).



Acesso usado por turistas até a margem esquerda do rio Teles Pires. (Norte- Sul).



Realização de sondagem 1X1 com peneiramento do sedimento. (Oeste-Leste).



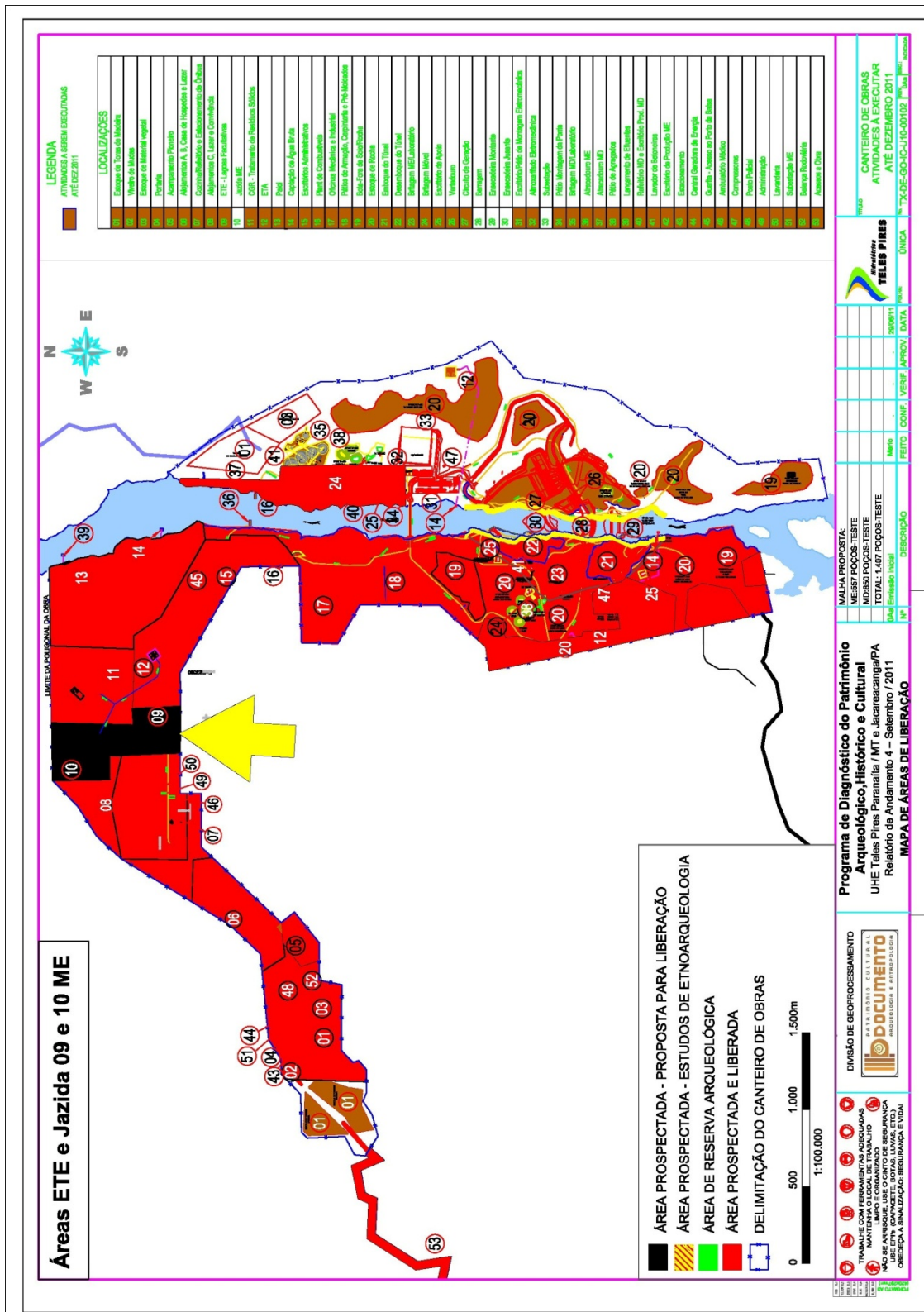


Figura 21 – Caracterização geral da área do sítio Porteira.

Após a limpeza das áreas, foram delimitadas 10 sondagens de 1,0 X 1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos pela equipe de prospecção para a delimitação do sítio. A demarcação das sondagens foi realizada em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivos para a arqueologia, onde resultou maior número de vestígios culturais (**Figura 22, Tabelas 16 e 17**).

As escavações nas sondagens foram realizadas em níveis de 10 em 10 cm, sendo todo o sedimento peneirado. Para cada nível foi realizada descrição de sedimentos e retirada/registro de material arqueológico. O material resgatado foi parcialmente limpo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia (**Tabelas 18, 19 e 20**).

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte era evidenciada e feito desenho do perfil estratigráfico. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em FICHA DE SONDAAGEM. Foi realizado ainda planta do local com localização georeferenciada de cada intervenção de resgate (**Pranchas 33 e 34**).

Foi realizada também uma coleta superficial através de varredura resgatando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações de maior frequência, sendo registrado, etiquetado e condicionado todo o material encontrado.

O material arqueológico encontrado é formado por uma indústria cerâmica diversificada, totalizando 134 fragmentos coletados, além de duas peças de material lítico polido (**Pranchas 35, 36 e 37**), que estará agora passando por processos de curadoria e análise.

O material esteve sempre concentrado nos níveis 1 e 2, ou seja, da superfície até 20 cm, reforçando a superficialidade do sítio. A quantidade de material resgatado (total de 136 peças), vis-a-vis à quantidade de poços-teste e sondagens abertas, indica sua baixa frequência.

O local estará sendo posteriormente monitorado, durante o desenvolvimento das obras previstas.

Figura 22 - Mapa de sondagens e concentrações cerâmicas em superfície, sítio arqueológico Porteira.

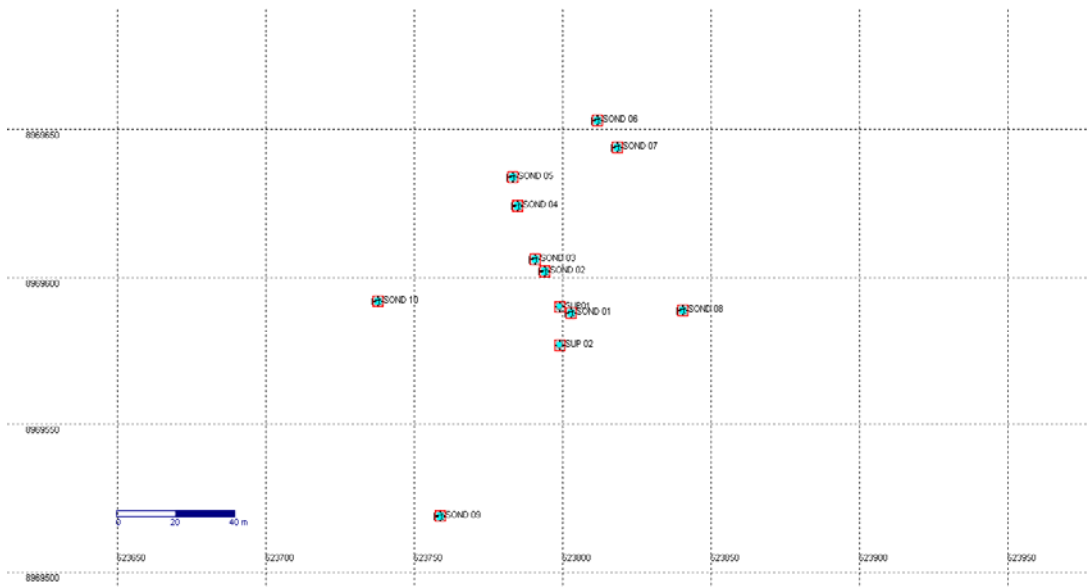


Tabela 16 – Lista de Sondagens Abertas no Sítio Arqueológico Porteira.

SOND 01	21L	523.748.973	8.969.547.086
SOND 02	21L	523.740.087	8.969.561.133
SOND 03	21L	523.736.905	8.969.565.225
SOND 04	21L	523.731.096	8.969.583.692
SOND 05	21L	523.729.345	8.969.593.644
SOND 06	21L	523.758.018	8.969.612.643
SOND 07	21L	523.764.712	8.969.603.683
SOND 08	21L	523.786.751	8.969.548.058
SOND 09	21L	523.704.895	8.969.478.455
SOND 10	21L	523.684.294	8.969.551.548

Tabela 17- Lista de Concentrações Cerâmicas em Superfície Sítio Arqueológico Porteira.

SUP 01	21L	523.745.131	8.969.549.079
SUP 02	21L	523.745.453	8.969.536.696

Tabela 18: Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados no Sítio Porteira.

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO PORTEIRA(CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	6	0	0	0							6
SOND: 02	0	25	40	8	0	0					73
SOND: 03	0	18	0	0							18
SOND: 04	0	0	0	0							0
SOND: 05	0	0	0	0							0
SOND: 06	0	0	0	0							0
SOND: 07	c	22	0	0							22
SOND: 08	0	2	7	0	0						9
SOND: 09	0	0	0	0							0
SOND: 10	0	0	0	0							0
TOTAL											128

Tabela 19: Quantificação dos vestígios líticos resgatados no Sítio Porteira.

QUANTIFICAÇÕES SONDAGENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO PORTEIRA(LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	0	0	2							2
SOND: 03	0	0	0	0							0
SOND: 04	0	0	0	0							0
SOND: 05	0	0	0	0							0
SOND: 06	0	0	0	0							0
SOND: 07	0	0	0	0							0
SOND: 08	0	0	0	0							0
SOND: 09	0	0	0	0							0
SOND: 10	0	0	0	0							0
TOTAL											2

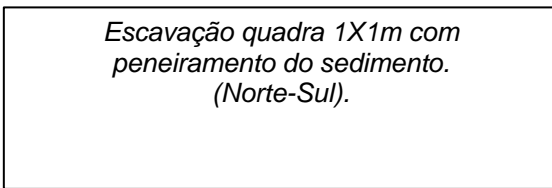
Tabela 20: Quantificação dos vestígios cerâmicos resgatados em concentrações superficiais no Sítio Porteira.

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO PORTEIRA (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
CONC: 01	3										3
CONC: 02	3										3
TOTAL											6

Prancha 33 – Sítio Porteira abertura de sondagens.



Escavação de sondagem com uso de enxada na decapagem. (Sul-Norte).



Escavação quadra 1X1m com peneiramento do sedimento. (Norte-Sul).



Téc. Arqueólogo medindo parede Norte para contemplar nível previsto. (Norte-Sul).



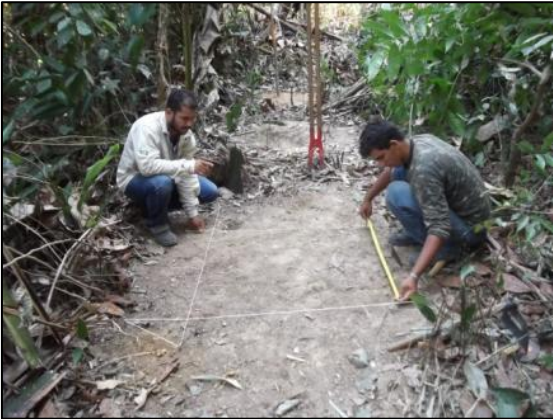
Procedimentos realizados em pesquisa arqueológica sondagem 07. (Sul-Norte).



Quadra 1X1 finalizada com 40 cm de profundez observa-se tradagem central na mesma. (Topo).



Prancha 34 – Sítio Porteira, abertura de sondagens.



Equipe de resgate demarcando sondagem para escavações arqueológicas (Norte-Sul).

Sondagem arqueológica setorizada para início das escavações. (topo).



Sondagem sendo escavada na qual arqueólogo descreve os procedimentos. (Leste-Oeste).

Sondagem 03 aberta com visualização do encerramento de nível artificial 0-10 cm. (Topo).



Início de decapagem da sondagem 01 em níveis artificiais de 10 cm onde arqueólogo coleta dados de GPS para gerreferenciamento. (Leste-Oeste).

Prancha 35 – Sítio Porteira, vestígios de material cultural resgatados.



Vestígio cultural cerâmico retirado de sondagem 02 Nível 0-10. (Topo).

Vestígio cultural cerâmico retirado de sondagem 02 Nível 10-20. (Topo).



Vestígio cultural cerâmico resgatado de concentração superficial 01. (Topo).



Vestígio cultural cerâmico resgatado de concentração superficial 02. (Topo).



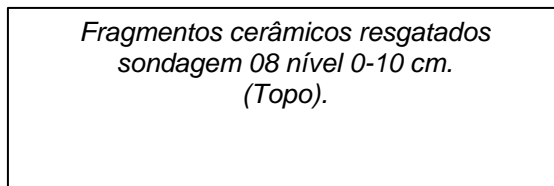
Vista de sondagem com Nível artificial 0-10 encerrado observa-se fragmentos cerâmicos espalhados no seu interior. (Leste-Oeste).



Prancha 36 – Sítio Porteira, vestígios de material cultural resgatados.



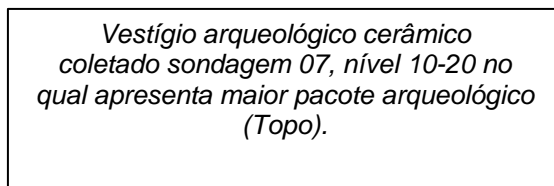
*Lítico bi facial com parte polida.
(Topo).*



*Fragmentos cerâmicos resgatados
sondagem 08 nível 0-10 cm.
(Topo).*



*Vestígio arqueológico cerâmico
coletado sondagem 08, nível 10-20 no
qual apresenta maior pacote arqueológico.
(Topo).*

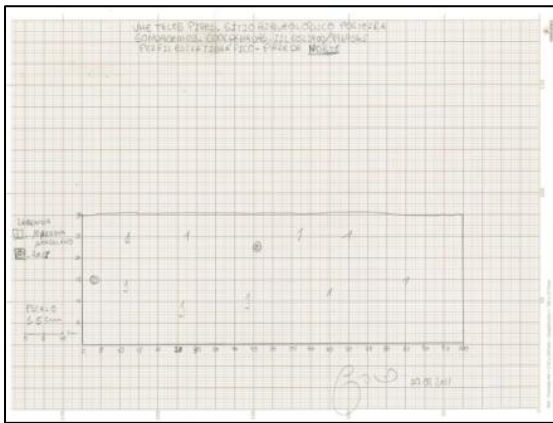


*Vestígio arqueológico cerâmico
coletado sondagem 07, nível 10-20 no
qual apresenta maior pacote arqueológico
(Topo).*



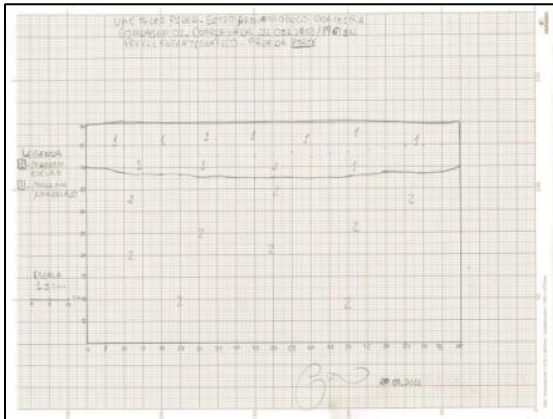
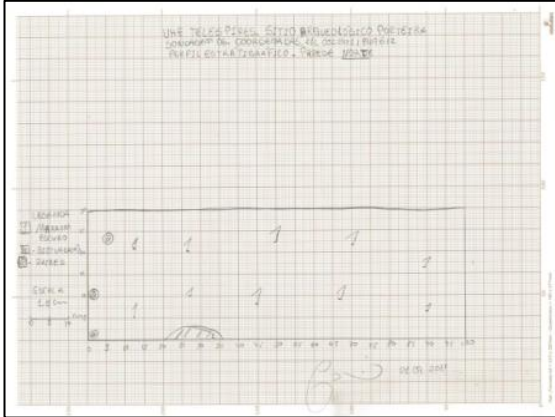
*Vista de sondagem com Nível artificial
10-20 encerrado observa-se fragmentos
cerâmicos espalhados no seu interior.
(Topo).*

Prancha 37 – Sítio Porteira, croquis dos perfis estratigráficos das sondagens.



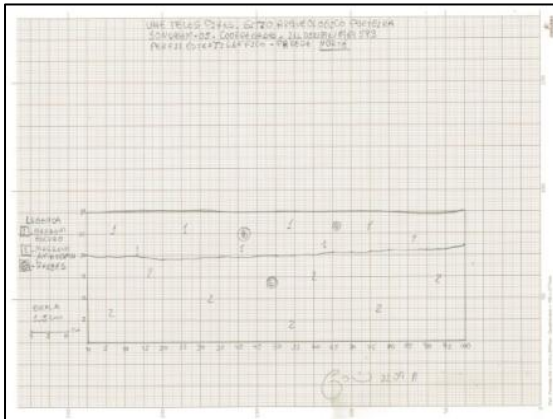
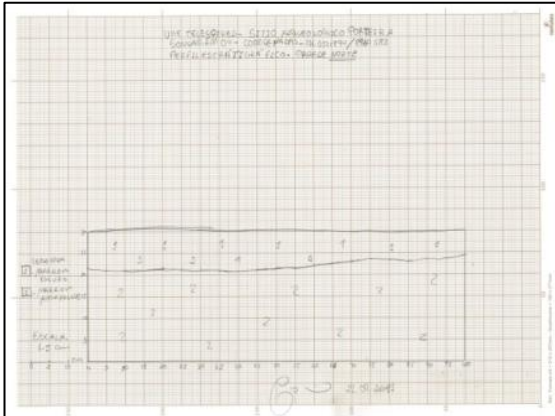
Perfil estratigráfico parede Norte sondagem 03.

Perfil estratigráfico parede Norte sondagem 06.



Perfil estratigráfico parede Norte sondagem 02.

Perfil estratigráfico parede Norte sondagem 04.



Perfil estratigráfico parede Norte sondagem 05.

5.1.8 Etapas do Resgate do Sítio Arqueológico Cadeado, ME

O local onde está inserido o sítio arqueológico Cadeado se estabelece na margem esquerda do rio Teles Pires, na área do canteiro de obras. A área apresenta um relevo plano com alguns afloramentos rochosos em granito, bem como estradas usadas pelos fazendeiros locais e turistas vindos pela prática de pesca esportiva, pois nesta região se encontram algumas pousadas destinadas a este esporte.

O sítio Cadeado foi localizado durante as prospecções na área do acesso provisório, área do viveiro e acampamentos gerais (vide Relatório de Andamento 3). Durante a abertura do PT 154 foram encontrados vestígios arqueológicos, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena. Esse poço-teste apresentou sedimento nos níveis 0-40 arenoso marrom com vestígio arqueológico, e nos níveis 40-90 arenoso avermelhado compacto. Coordenadas: 21L0520597/8967944. Também foram então encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície por uma área de 200m por 200m metros, aproximadamente.

Dentre o material encontrado destacavam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, além de material lítico (incluindo percutores, lascas, fragmento de lâmina de machado). O estado de conservação do sítio já se mostrava ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante.

O ponto central das ações de resgate, agora realizadas, foi na coordenada 21L 0520584/ 8967946, próximo à estrada de acesso e onde ocorreu material mais concentrado (**Pranchas 38 e 39**). Para uma visualização da área, vide **Figura 23**.

No local foi inicialmente realizado tratamento preliminar visando a delimitação da área, tendo-se aberto linhas adicionais de poços-teste com distância de 5 metros entre cada PT, totalizando 61 poços. Destes, 45 deram negativo (sem vestígios arqueológicos) e 16 deram positivo (**Tabelas 21 e 22 Figura 24**).

Prancha 38 – Caracterização geral do Sítio Arqueológico Cadeado.



Vista geral do Sítio Arqueológico Cadeado com pastagem tanzania e mata nativa no seu entorno. (Oeste-Leste).

Afloramento de cascalho em arenito parte sudeste da área pesquisada. (Oeste - Leste).



Pequeno córrego no entorno do sítio arqueológico parte norte. (Sul-Norte).



Sondagem aberta com destaque na presença de cascalhos na parede N do seu perfil estratigráfico. (Sul-Norte).



Limpeza de local para iniciar sondagem. (Leste-Oeste).



Prancha 39 – Uso Atual da Área Sítio Arqueológico Cadeado.



*Acesso cortando o sítio arqueológico resgatado na sua parte central.
(Leste-Oeste).*

*Marco topográfico indicando futuras instalações e edificações na área pesquisada.
(Topo).*



*Placa indicativa de conscientização de proteção ambiental.
(Leste-Oeste).*



*Equipe de arqueologia isolando parcialmente sondagens próximas ao acesso.
(Oeste- Leste).*



*Isolamento do sítio arqueológico cadeado na área de acesso.
(utilização de cones e fita zebraada).
(Oeste-Leste).*

Prancha 40 – Sítio Arqueológico Cadeado Delimitação Radial.



Auxiliares de campo medindo distancia de poço teste na delimitação de sítio arqueológico por radial. (Linha radial Sul) (Norte-Sul).

Vestígio arqueológico cerâmica retirado de poço teste. Nível 0-20 cm. (Topo).



Auxiliar de campo peneirando sedimento retirado de tradagem onde encontrou presença positiva para vestígio de cultura material. (Oeste - Leste).

Técnico arqueólogo coletando dados de GPS em tradagem perfurada durante a delimitação radial Sítio Arqueológico Cadeado, linha Oeste.



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento. (Leste-Oeste).

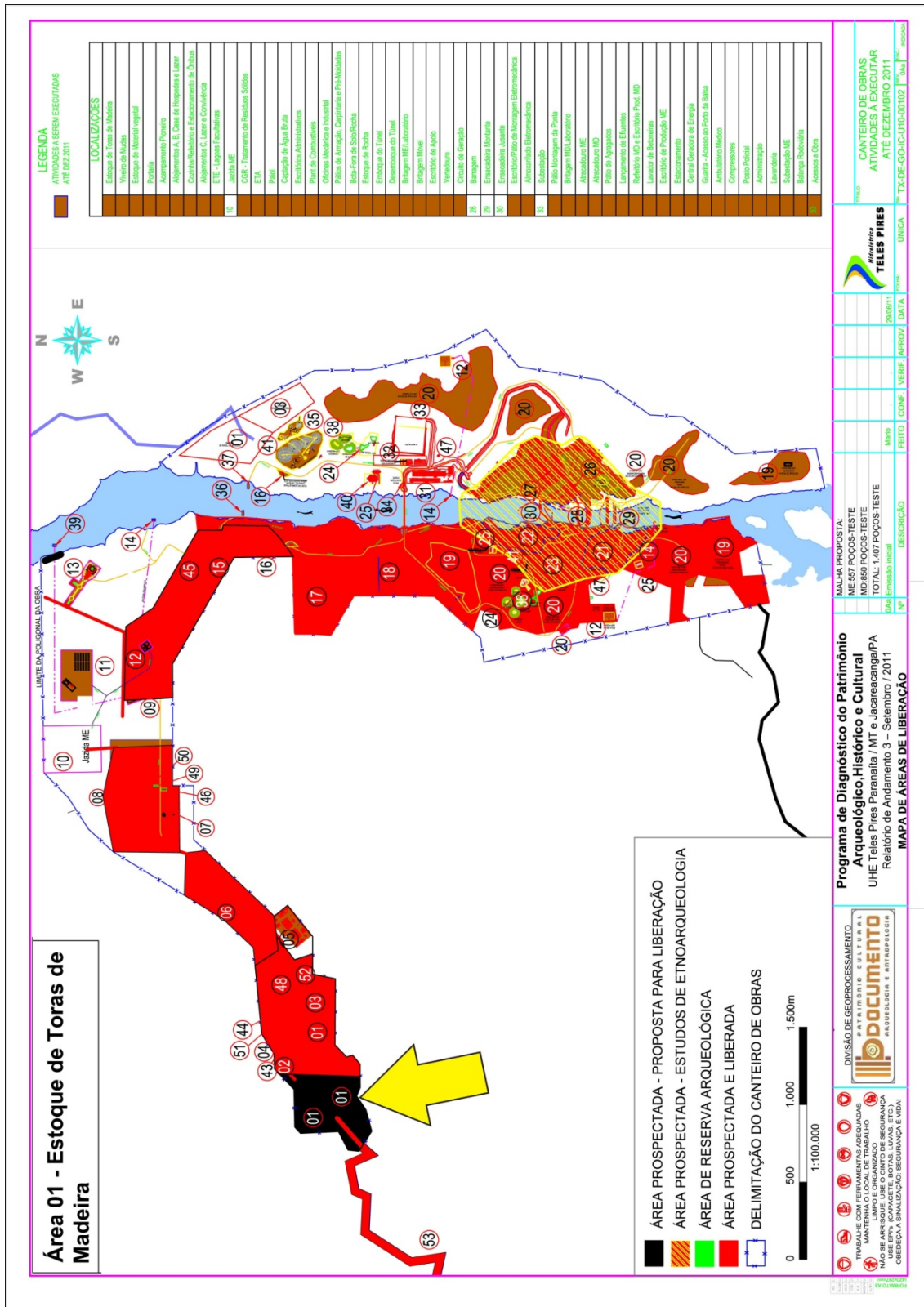


Figura 23 – Caracterização geral da área do sítio Cadeado

Tabela 21 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Cadeado. Negativos para Arqueologia.

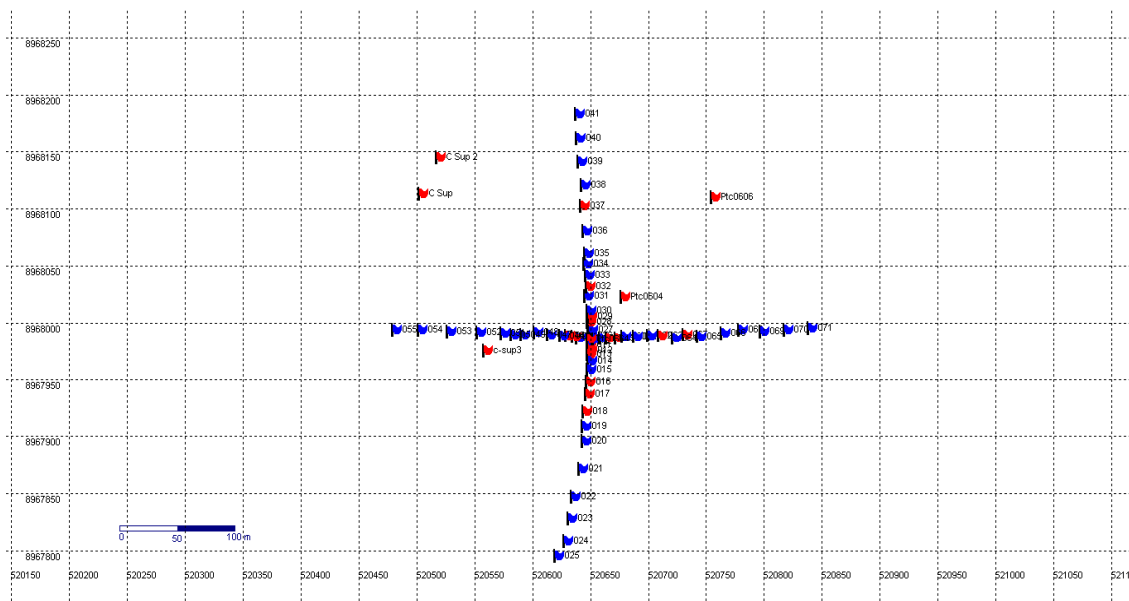
14	21L	520.573.475	8.967.947.600	01/09/2011 16:11
15	21L	520.562.375	8.967.948.106	01/09/2011 16:12
19	21L	520.551.230	8.967.950.475	01/09/2011 16:12
20	21L	520.727.869	8.967.951.789	01/09/2011 16:27
21	21L	520.746.858	8.967.951.158	01/09/2011 16:28
22	21L	520.692.117	8.967.946.174	01/09/2011 16:23
23	21L	520.712.819	8.967.949.666	01/09/2011 16:23
24	21L	520.767.172	8.967.952.371	01/09/2011 16:28
25	21L	520.787.855	8.967.954.556	01/09/2011 16:29
26	21L	520.539.787	8.967.947.951	01/09/2011 16:13
27	21L	520.531.219	8.967.948.465	01/09/2011 16:13
30	21L	520.522.364	8.967.949.146	01/09/2011 16:14
31	21L	520.502.106	8.967.949.917	01/09/2011 16:14
33	21L	520.597.789	8.967.924.067	01/09/2011 15:29
34	21L	520.596.654	8.967.917.516	01/09/2011 15:30
35	21L	520.476.050	8.967.951.478	01/09/2011 16:15
36	21L	520.451.392	8.967.952.335	01/09/2011 16:16
38	21L	520.429.256	8.967.952.485	01/09/2011 16:16
39	21L	520.592.715	8.967.867.624	01/09/2011 15:38
40	21L	520.592.579	8.967.853.853	01/09/2011 15:38
41	21L	520.589.677	8.967.830.243	01/09/2011 15:39
42	21L	520.583.470	8.967.806.698	01/09/2011 15:40
43	21L	520.580.266	8.967.787.471	01/09/2011 15:41
46	21L	520.576.960	8.967.767.234	01/09/2011 15:41
47	21L	520.569.469	8.967.753.782	01/09/2011 15:42
48	21L	520.597.498	8.967.947.299	01/09/2011 15:48
49	21L	520.598.292	8.967.952.414	01/09/2011 15:49
50	21L	520.601.767	8.967.944.471	01/09/2011 16:19
51	21L	520.608.146	8.967.945.552	01/09/2011 16:19
52	21L	520.596.884	8.967.969.670	01/09/2011 15:52
53	21L	520.594.838	8.967.981.848	01/09/2011 15:54
54	21L	520.648.931	8.967.947.318	01/09/2011 16:21
55	21L	520.595.915	8.967.999.863	01/09/2011 15:56
56	21L	520.594.291	8.968.010.020	01/09/2011 15:57
57	21L	520.594.876	8.968.019.352	01/09/2011 15:57
60	21L	520.593.561	8.968.039.583	01/09/2011 15:58
61	21L	520.670.441	8.967.945.704	01/09/2011 16:22
62	21L	520.592.294	8.968.079.496	01/09/2011 16:00
64	21L	520.589.286	8.968.100.117	01/09/2011 16:01
65	21L	520.587.815	8.968.119.958	01/09/2011 16:02
66	21L	520.586.980	8.968.142.700	01/09/2011 16:02
68	21L	520.596.970	8.967.942.064	01/09/2011 16:08
69	21L	520.587.345	8.967.945.470	01/09/2011 16:08

70	21L	520.627.006	8.967.946.107	01/09/2011 16:20
71	21L	520.637.379	8.967.946.315	01/09/2011 16:21

Tabela 22 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Cadeado. Positivos para Arqueologia.

11	21L	520.679.591	8.967.948.062
12	21L	520.584.013	8.967.946.093
13	21L	520.578.187	8.967.947.152
16	21L	520.591.484	8.968.061.537
17	21L	520.613.476	8.967.945.614
18	21L	520.621.133	8.967.945.350
28	21L	520.596.952	8.967.959.430
29	21L	520.596.167	8.967.989.864
32	21L	520.597.088	8.967.938.978
37	21L	520.597.343	8.967.933.668
44	21L	520.596.568	8.967.929.850
45	21L	520.597.930	8.967.963.989
58	21L	520.596.390	8.967.906.395
59	21L	520.595.418	8.967.894.979
63	21L	520.593.413	8.967.880.561
67	21L	520.658.715	8.967.947.304

Figura 24 - Mapa do Radial Sítio Arqueológico Cadeado.

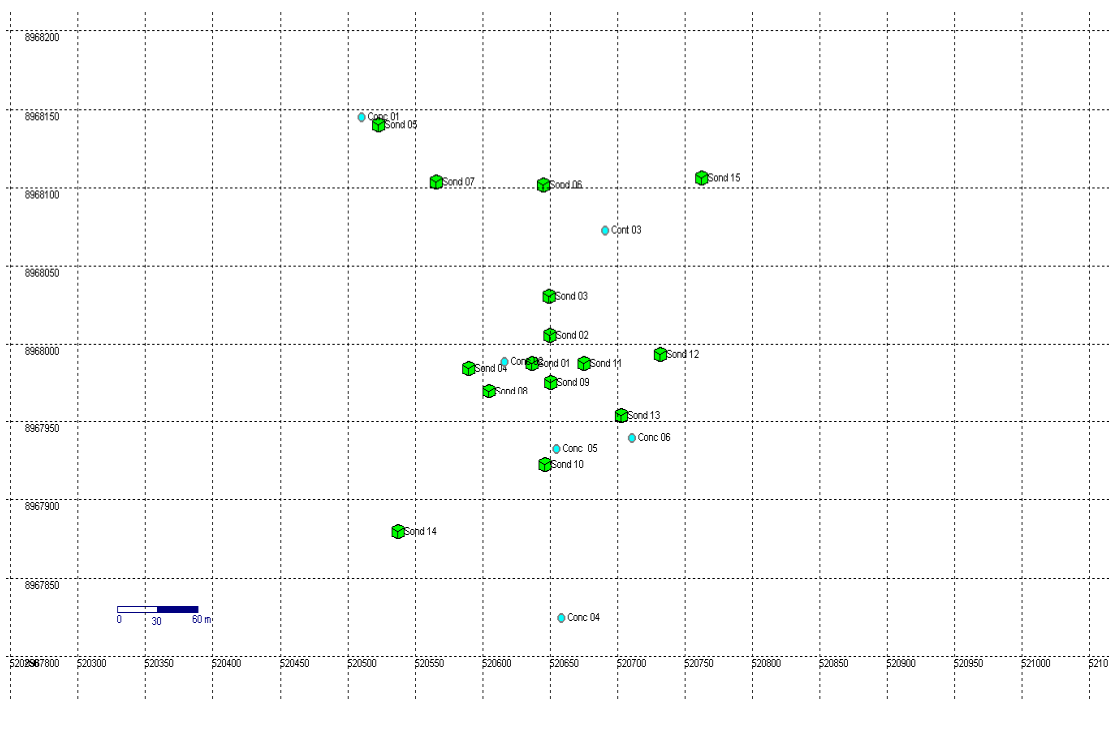


Após a limpeza das áreas, foram delimitadas 14 sondagens de 1,0 x 1,0 m a partir de pontos dos radiais feitos para a delimitação do sítio (**Figura 25, Pranchas 41 e 42**). A orientação das sondagens ocorreu em sentido norte. Estas sondagens foram abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivos para a arqueologia, onde resultou maior número de vestígios resgatados.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte era evidenciada e feito desenho do perfil estratigráfico. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em FICHA DE SONDAGEM. Foi realizado ainda planta do local com localização georeferenciada de cada intervenção de resgate.

Foi realizada também uma coleta superficial através de varredura resgatando todos os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações de maior frequência, sendo resgatado, etiquetado e condicionado todo o material encontrado.

Figura 25 - Mapa de sondagens e concentrações cerâmicas em superfície, sítio arqueológico Cadeado.



Prancha 41 – Sítio Arqueológico Cadeado, abertura de sondagens.



Sondagem 1X1 demarcada para início dos procedimentos de resgate. (Topo).

Equipe de resgate demarcando sondagem. (Norte-Sul).



Sondagem aberta com arqueólogo georreferenciando a mesma. (Sul-Norte).

Sondagem 08 aberta com encerramento de nível artificial 20-30 cm. (Topo).



Início de decapagem da sondagem 04 em níveis artificiais de 10 cm onde arqueólogo coleta dados de GPS para georreferenciamento. (Norte-Sul).

Prancha 42 – Sítio Arqueológico Cadeado, abertura de sondagens.



Escavação de sondagem com uso de enxada na decapagem e peneiramento da sedimentação. (Sul-Norte).

Escavação quadra 1X1m com registro da mesma. (Norte-Sul).



Arqueólogo descrevendo paisagem próximo a sondagem 1X1m 02. (Norte-Sul).



Quadra 1X1m finalizada com 40 cm de profundez observa-se tradagem central na mesma. (Sul-Norte).



Arqueólogo desenhando perfil estratigráfico sondagem 02 parede Norte. (Leste-Oeste).



O material ocorreu especialmente entre os níveis 1 e 2 (da superfície até 20 cm de profundidade), indicando a superficialidade do pacote arqueológico. Ocorreram ainda vestígios mais esparsos até 0,50 m de profundidade, quando a camada de sedimento era interrompida por solo de cascalho.

Uma porção do sítio mostrava-se mais intacta e com presença de fragmentos cerâmicos de maior dimensão, tendo-se ali aberto uma área de escavação de 2 X 2 m (**Pranchas 43 e 44**). Como resultado foram retiradas 4 estruturas, posicionadas da superfície até o nível 3 (0 a 30 cm), incluindo a coleta de peças cerâmicas (vasilhas, urnas), a saber:

Estrutura 01: Apresenta uma estrutura cerâmica fragmentada, com uma espécie de vasilha sobreposta, tendo base e paredes finas. Apresenta dimensão de 36 cm de diâmetro e 25 cm de altura, com sedimento areno argiloso no seu interior.

Estrutura 02: Apresenta uma estrutura cerâmica formada por uma vasilha parcialmente fragmentada, apresentando base e parede finas com dimensão de 18 cm de diâmetro e 25 cm de altura e possuindo sedimentação interna.

Estrutura 03: Apresenta uma estrutura cerâmica muito fragmentada, com peças grossas sobrepostas e um diâmetro de 50 cm e altura 30 cm, com sedimentação areno argiloso no seu interior.

Estrutura 04: Apresenta uma estrutura cerâmica muito fragmentada, com peças grossas um diâmetro de 50 cm e altura 35 cm, tendo lítico e sedimentação no seu interior.

As estruturas foram retiradas inteiras, para posterior escavação em laboratório.

Prancha 43 – Sítio Arqueológico Cadeado, Área de escavação de 2 X 2 m.



-Norte).
Vista área ampla no seu nível 0-10 cm
com estruturas cerâmicas em evidencia.
(Sul

Técnico arqueólogo evidenciando estruturas
cerâmicas (vasilhas) nível 0-10 cm.
(Oeste-Leste).



Vista estruturas cerâmicas (vasos)
evidenciadas observa-se partes
fragmentadas
(Topo).

Arqueólogo evidenciando
estruturas nível 10-20 cm.
(Oeste-Leste).



Termino de escavação de área ampla
2X2 com registro da mesma,
observa-se estruturas cerâmicas
evidenciadas sobre pedestal.
(Oeste-Leste).

Prancha 44 – Sítio Arqueológico Cadeado Área de escavação de 2 X 2 m.



Vista geral da área ampla 2x2 finalizada em 50 cm de profundez. (Sul- Norte).

Arqueólogo projetando em Croquis estruturas cerâmicas. (Sul-Norte).



Equipe finalizando gesso nas estruturas para resgate e transporte das mesmas. (Sul-Norte).



Estruturas cerâmicas (vasilhas) sendo retiradas da sondagem. (Norte-Sul).



Estruturas cerâmicas (vasilhas, urnas) acondicionadas no depósito.



A atividade de resgate no sítio arqueológico Cadeado resgatou uma amostragem de material cerâmico totalizando 2853 fragmentos e 19 líticos, conforme sistematizado nas **Tabelas 23, 24, 25 e 26**, que apresentam o material organizado por sondagem, trincheira e nível. Para uma visualização de amostra de material, vide **Pranchas 45 a 47**.

Todo o material foi encaminhado ao Laboratório, onde receberá o tratamento de curadoria e análise científica.

O local do sítio Cadeado estará sendo posteriormente monitorado, durante o desenvolvimento das obras previstas.

Tabela 23: Quantificação dos vestígios arqueológicos cerâmicos retirados das sondagens.

QUANTIFICAÇÕES SONDAJENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO CADEADO (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	328	200	11	0						539
SOND: 02	0	32	19	17	0	0					58
SOND: 03	0	27	0	1	0						28
SOND: 04	0	36	19	2	0	0					57
SOND: 05	0	120	125	8	0	0					253
SOND: 06	0	15	0	0							15
SOND: 07	0	4	1	0	0						5
SOND: 08	0	103	0	0	0						103
SOND: 09	0	27	24	0	0						51
SOND: 10	0	242	46	0	0						288
SOND: 11	0	55	3	0	0						58
SOND: 12	0	548	149	0	0	0					697
SOND: 13	0	28	0	0	0						28
SOND: 14	0	0	0	0							0
SOND: 15	0	12	0	0							12
TOTAL											2192

Tabela 24: Quantificação dos vestígios arqueológicos líticos retirados das sondagens.

QUANTIFICAÇÕES SONDAJENS SÍTIO ARQUEOLÓGICO CADEADO (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
SOND: 01	0	1	0	0	0						1
SOND: 02	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 03	0	0	0	1	0						1
SOND: 04	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 05	0	3	1	0	0	0					4
SOND: 06	0	0	0								0
SOND: 07	0	0	0	0	0						0
SOND: 08	0	1	0	0	0						1
SOND: 09	0	0	0	0	0						0
SOND: 10	0	3	0	0	0						3
SOND: 11	0	0	0	0	0						0
SOND: 12	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 13	0	0	0	0	0						0
SOND: 14	0	0	0	0	0						0
SOND: 15	0	0	0	0							0
TOTAL											10

Tabela 25: Quantificação de vestígios arqueológicos cerâmicos coletados em superfície:

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO CADEADO (CERÂMICA)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
CONC: 01	82										82
CONC: 02	73										73
CONC: 03	61										61
CONC: 04	178										178
CONC: 05	230										230
CONC: 06	37										37
TOTAL											661

Tabela 26: Quantificação de vestígios arqueológicos líticos coletados em superfície

QUANTIFICAÇÕES COLETA SUPERFICIAL SÍTIO ARQUEOLÓGICO CADEADO (LÍTICO)											
	NIV. 0	NIV. 1	NIV. 2	NIV. 3	NIV. 4	NIV. 5	NIV. 6	NIV. 7	NIV. 8	NIV. 9	TOTAL
CONC: 01	0										0
CONC: 02	3										3
CONC: 03	2										2
CONC: 04	2										2
CONC: 05	2										2
CONC: 06	0										0
TOTAL											9

Prancha 45 – Sítio Arqueológico Cadeado, vestígios de material cultural.



Vestígio cultural cerâmico retirado de sondagem. (Topo).

Estrutura cerâmica 02 (vasilha) encontra se fragmentada. (Topo).



Vista estrutura (Urna) cerâmica 03 no detalhe apresenta se fragmentada. (Topo).



Vestígio cultural Lítico lascado em arenito. (Topo).



Ferramenta machadinha encontrado em superfície. (Topo).



Prancha 46 – Sítio Arqueológico Cadeado, vestígios de material cultural.



Vestígios cultural cerâmico resgatado de sondagem 02 nível 0-10. (Topo).

Estrutura cerâmica 04 (urna) em evidencia. (Topo).



Vestígio arqueológico cerâmico coletado sondagem 05, nível 0-10 no qual apresenta maior pacote arqueológico. (Topo).



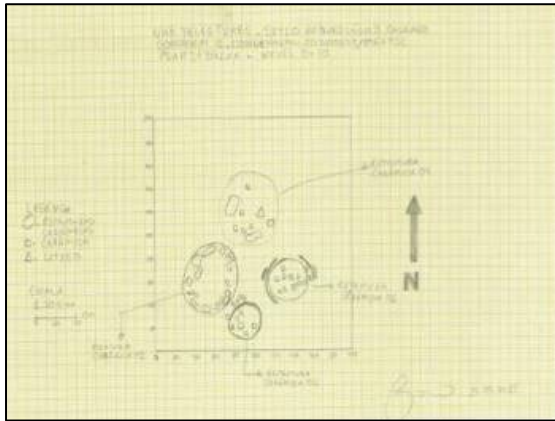
Vestígio cultural cerâmico fundo de uma vasilha. (Topo).



Fragments cerâmico resgatados em sub superfície sondagem 07. (Topo).



Prancha 47 – Sítio Arqueológico Cadeado, croquis.

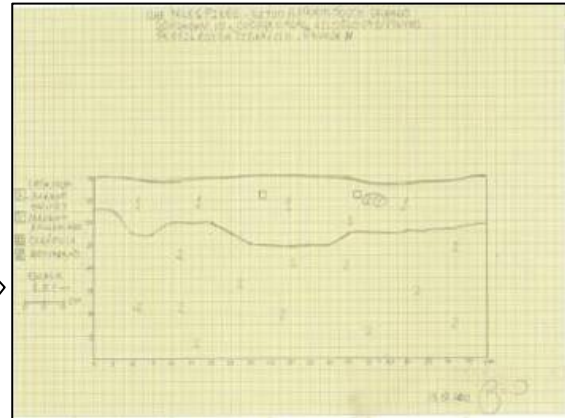


*Croquis planta baixa sondagem 12
estruturas cerâmicas área ampla 2X2.*

(Topo).

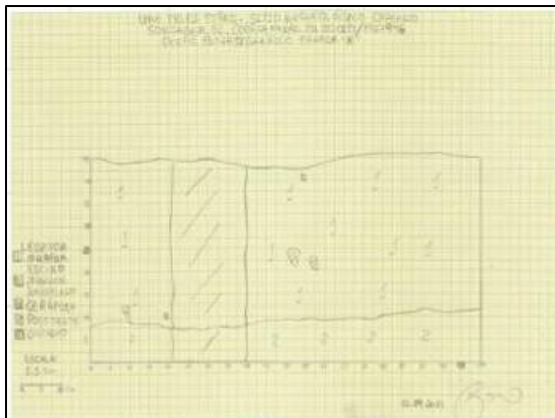
*Representação do perfil estratigráfico
da parede Norte sondagem 10.*

(Topo).



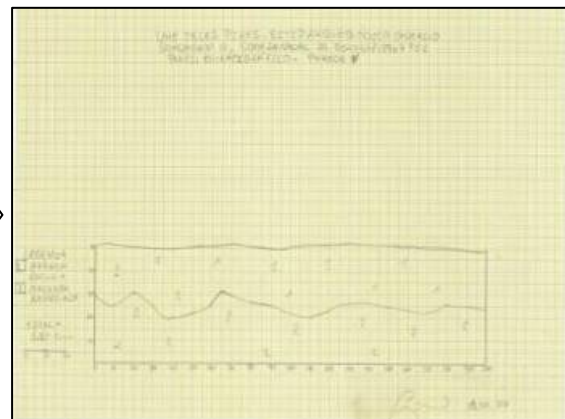
*Croquis perfil estratigráfico
sondagem 01 parede norte.*

(Topo).



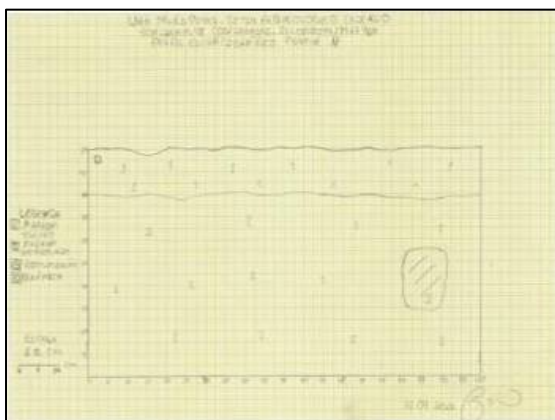
*Representação do perfil estratigráfico
da parede Norte sondagem 12.*

(Topo).



*Representação gráfica perfil estratigráfico
da sondagem 02 parede Norte.*

(Topo).



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório trouxe a continuidade das atividades de prospecção arqueológica desenvolvidas em novas áreas do Canteiro de Obras e estrada de acesso, que no momento constituem o foco das ações. Como resultado foram definidas áreas com presença de vestígios arqueológicos e áreas onde as pesquisas mostraram-se negativas (sem vestígios).

Foram ainda realizadas ações de resgate nos sítios arqueológicos Cadeado e Porteira, especialmente nas porções a serem atingidas pelas obras de engenharia previstas.

Para os terrenos que não apresentam vestígios solicita-se liberação para início das obras previstas de engenharia, bem como, para estas porções dos sítios arqueológicos Cadeado e Porteira onde já ocorreram ações de resgate.

Os trabalhos foram encaminhados dentro do planejado. Conforme indicado anteriormente, as ações previstas para este Programa têm na Arqueologia Ambiental, Arqueologia Pública e Arqueologia Colaborativa, as linhas programáticas científicas que compõem uma das Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso.

No desenvolvimento do Programa esta correspondência é realizada na forma de linhas de ação estratégica. A intersecção das mesmas linhas traçadas entre a Grande Matriz de *Decision Making* e a Grande Matriz dos Índices de Qualidade constitui um *Smart Grid*, ao estabelecer ligações precisas de uma Matriz de Fator Crítico de Sucesso a outra, tecendo uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais.

Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Edificado, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material e Patrimônio Paisagístico são alguns dos Pontos Focais que constituem o Project Design, conforme indicado anteriormente, cuja evolução contínua dinamiza a construção do Plano de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural ao longo do Programa.

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura; IFC, *International Finance Corporation*; IAIA, *International Association for Impact Assessment* e IPHAN. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

Eixo Temático Saberes Tradicionais: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de ações de cadastro de folclore e saberes, tecnologias e invenções das populações tradicionais envolvidas e arquitetura vernacular.

Eixo Temático Modos de Vida: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de atividades de registro de histórias de vida, feitos com pessoas indicadas pelas comunidades como detentoras de conhecimentos tradicionais, pesquisas históricas, mapeamento georreferenciado, revitalização de bens e áreas comunitárias para a estruturação de espaços de visitação.

Eixo Temático Musealização Patrimonial: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de Levantamento de Patrimônio Arqueológico visando espaços para visitação e constituição de museus. Atividades de estudo para identificação do material encontrado neste mês (âncora) podem contextualizá-lo como componente futuro de acervo que contribuirá para as ações deste eixo temático.

Eixo Temático Aplicação e envolvimento: Atendimento às recomendações e práticas das instituições acima citadas, a partir de ações de aplicação de instrumentos para promover o envolvimento das comunidades a partir de Mídias Sociais, Cartilha Patrimonial, Publicação Científica, Arqueo@parque, Museu Virtual, Ferramentas Educativas e Capacitação Profissional.

Eixo Temático Gestão do Conhecimento: Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de registro de práticas e conhecimentos tradicionais, componentes básicos para a Gestão dos múltiplos conhecimentos e saberes a serem obtidos pelas ações do Programa, com a finalidade de elaboração de Plano de Gestão do Patrimônio Cultural. O

processo de estudo para a identificação do material encontrado neste mês (âncora) pode trazer componentes à gestão do conhecimento a ser obtido pelas atividades do Programa.

Finalmente, um ponto de análise e evolução constante do Programa está relacionado à resiliência cultural, que se refere à capacidade de uma cultura de manter e desenvolver sua identidade e seu conhecimento de forma crítica com práticas contínuas e dinâmicas, mesmo com todos os desafios de seu tempo, mantendo-se caracterizada e desenvolvida sem a perda de sua identidade essencial. “No contexto da exposição a adversidades significativas, resiliência é tanto a capacidade dos indivíduos para navegar em seu caminho para o psicológico, recursos sociais, culturais e físicas que sustentam o seu bem-estar e da sua capacidade individual e coletiva para negociar esses recursos a serem oferecidos de forma culturalmente significativa¹.” A luz do conceito de Resiliência é que se estabelecem os seguintes passos como uma proposta de análise das sociedades abrangidas pelos trabalhos deste projeto:

Estágio 1. Desenvolvimento de Planejamento /Política de Avaliação de Resiliência Cultural Preliminar

Estágio 2. Planejamento Detalhado de Avaliação de Resiliência Cultural

Estágio 3. Desenvolvimento do Conceito de Resiliência em Conjunto com as Comunidades Envolvidas

Estágio 4. Atividades de Educação Patrimonial e Envolvimento da Comunidade

Estágio 5. Resultados do Programa e Avaliação desses Resultados

O conceito de resiliência necessita ser avaliado junto às comunidades e os resultados desta avaliação constituem a base para retroalimentação do planejamento das Macro Ações do Programa, com vistas à incorporação das demandas detectadas no intuito de obtenção de sustentabilidade dos produtos em desenvolvimento. Desta forma, os Índices de Qualidade podem apresentar elevação nas medições de Envolvimento da Comunidade, Aplicação e

¹[5:39:46 PM] - <http://www.resilienceproject.org/>(Traduzido)

Envolvimento e Gestão do Conhecimento, dinamizando os Pontos Focais que constituem o *Project Design*.

7. PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o planejamento e cronograma do projeto, a continuidade das pesquisas se dará tanto em campo como em gabinete e laboratório.

No que se refere ao trabalho de campo, as ações ainda se concentram no Canteiro de Obras, agora especialmente em sua margem direita. O resgate dos sítios ocorrerá conforme prioridades de engenharia, lastreados nos procedimentos científicos definidos pelo Programa.

Em paralelo, serão já iniciadas as ações de patrimônio histórico e cultural e educação patrimonial, com abertura em mídia das ferramentas e produtos de apoio e ampliação de acesso.

Finalmente, o desenvolvimento do Programa pode ser acompanhado pela plataforma Arqueo@Parque, incluindo alimentação semanal das atividades arqueológicas de campo, constituindo uma forma de transparência do Programa e divulgação de suas ações e resultados.

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.

AB'SABER, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.

ADALBERT príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.

ALBERTI, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.

_____, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b

ANDRADE LIMA, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986

AUGÉ, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.

AYLWIN José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.

BADARIOTTI, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.

BARRERA, "Identities, languages, ideologies. A interpretation from anthropology". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.

BECKER, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.

BECQUELIN, P. "Arqueologia xinguaná". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

BECQUELIN, P, *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emilio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973

BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND. C. R., *Ecology. Third edition.* Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.

BERQUE, Augustin, “Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura”, in, **CORRÊA,** Roberto Lobato e **ROSENDAHL,** Zeny (orgs.), *Paisagem, tempo e cultura,* Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.

BERKES, F. (ed). *Common Property Resources.* London: Belhaven Press, 1989.

BLACK, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia.* MPEG, Belém, 1991

BOCCARA, G. “*Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político*”. En **BOCCARA,** G. & **GALINDO,** S. (Eds.) *Lógica Mestiza em América.* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.

_____, “Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)”. In: *Hispanic American Historical Review,* N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.

BONFIL BATALLA, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América,* Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.

_____, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina.* Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.

BO, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados,* Brasília, DF: Unesco, 2003.

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização,* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSSI, Bartolomé,] *Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuaba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales,* Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.

BOXER, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BROCHADO, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984

_____. Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BRUNO, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÂMARA, F., “Los conceptos de identidad y etnicidad”. *Revista América Indígena* Vol. Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique e **FALETTO**, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R., “Etnicidad, Eticidad Y Globalización”, in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp. 31-47.

CARDOSO, Miguel P., “Um mito na sociedade indígena”. *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.

CARNEIRO, Robert L. “Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns”. In: **WALLACE**, A. F. C. (ed.), *Men and Culture: Selected Papers of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. Philadelphia: s/d, 1960.

CARVALHO, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)

_____, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.

_____, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.

CASTRO E. V. de e **CUNHA**, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.

FURTADO, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.

CERTEAU, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papyrus, 1995.

CHMYZ, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974

CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.

COELHO, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

COLCHESTER, M, "Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams" (www.dams.org), 2000.

COLDING, J., and **FOLKE**, C., "The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management". *Georgetown Int'L. Envtl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.

COSTA, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

COUDREAU, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978

CRAIG, J. F. "Large dams and freshwater fish biodiversity". World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.

_____, *Os direitos do índio. Ensaio e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005^a.

_____, *O capelão do Diabo, Ensaio escolhidos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002

DIAS, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DÍAZ-POLANCO, H., “Formación nacional y cuestión étnica”. In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial Siglo XXI, 1991.

DIEGUES, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.

DILLEHAY, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.

DUBUISSON, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.

DURHAN, Eunice (org.), *Malinowski*. “Col. Grandes Cientistas Sociais”. São Paulo: Ática, 1986.

DURKHEIM, E. & **MAUSS**, M., “De quelques formes primitives de classification”. *L’Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.

ELLIS, Myriam, “As bandeiras na expansão geográfica do Brasil”, in: **HOLANDA**, Sérgio Buarque (org), *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol. 1 do descobrimento à expansão territorial, 4^o.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,

ESTEVA FABREGAT, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo*. Barcelona: Ediciones Península, 1984.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, São Paulo: Edusp, 2002.

FEARNSIDE, Philip M, “Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação”. In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais*. INPA, Manaus: INPA, 2003.

FERREIRA, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios*, Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.

FEBVRE, Lucien P. V., *Combates pela História*, Lisboa: Presença, 1977.

FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975

FONSECA, José Gonçalves da, “Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo”, in: **MENDES DE ALMEIDA**, Cândido, *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, Rio de Janeiro: Typ. Do Commercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.

FREYRE, Gilberto, *Açúcar*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)

FRIEDMAN, J., *Identidad cultural y proceso global*. Buenos Aires: Amorroutu editores, 2001.

FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics*, 2005

GARCÍA, R. *Et Al* (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability*. Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Nestor, *La globalización imaginada*, Buenos Aires: Paidos editorial, 2000.

GARRETA, M., “Introducción al tema de la identidad”; in: **GARRETA, M. & BELLELLI, C.** (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.

_____, “Una mirada actual sobre el problema de las identidades”; in: **GARRETA, M. & BELLELLI, C.** (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.

GEERTZ, Cliford, *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.

GENNEP, Arnold Van (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.

GIMENO, J.C. “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..

- GOLDSMITH, E. e N HILDYARD**, *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.
- GOUDIE, A.**, *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.
- GROSS, D.**, “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.
- GUIMARÃES NETO**, Regina Beatriz, *A lenda do ouro verde*, dissertação de mestrado, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- HALL, S.** “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.
- HAMES, R. B. & W. T. VICKERS**, “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.
- HARDMANN**, Francisco Foot, *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HARRIS, M.**, *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.
- _____, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de la cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.
- HECKENBERGER, Michael.** *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD. Thesis. Univ. of Pittsburg, 1996.
- HECKENBERGER, M. e FRANCHETTO, B.**, *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.
- HECKENBERGER, Michael, PETERSEN, J. e NEVES, E. G.**, “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.
- HILL, Jonathan D.** “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of Illinois Press, 1988. pp. 1 – 17.
- HOBSBAWM, Eric J.**, *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5º. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOOPEES, J.W. - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of World Prehistory* 8(1): 1-49, 1994

HOWARD, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.

HUNT, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ISA, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtm> (acessado em 04/01/2006). 2002.

KING, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.

KOSELLECK, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.

LANGDON, E.J. & **GARNELO**, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

LARRAÍN, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.

_____, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.

LE GOFF, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.

LE GOFF, Jacques, **LADURIE**, Emmanuel Le Roy, *et alli*, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.

LE GOFF, Jacques e **NORA**, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEONARDI, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.

LEVI-STRAUSS, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.

LIMA, Antonio Carlos de Souza, "O governo dos índios sob gestão do SPI", in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.

LIMA, Tânia Stolze, "O dois e seu múltiplo". *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.

_____, "O pássaro do fogo". *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A . pp. 113-132.

_____, "Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna". *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.

LINARES, O., "Garden hunting in the American tropics", *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.

LÖSCHNER, R, "As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen". In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.

LUMMIS, T. "Oral History". In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford: Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

MALDI, Denise et alli. (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.

MARTINS, Edílson, *Nossos índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MAUES, R.H. e **VILLACORTA**, G.M., "Pajelança e encantaria amazônica". Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. (mimeo), s/d: s/d, 1998.

MAXWELL, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.

MEGGERS, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MELATTI, Júlio C. “O mito e o xamã”. *Mito e linguagem social. Ensaios de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.

_____, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, *mimeo*. _____, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____, “A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MILLER, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983

_____, Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudos Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MONTEIRO, John Manuel, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORI, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.

ORAN, E., “The Adaptive System of the Amazonian *Caboclo*”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.

_____, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NAHMAD, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.

NORONHA, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Culuene, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

NOVAIS, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

OBBERG, Kalervo, “Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil”. Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.

OLIVEIRA, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993

_____, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995

OLIVEIRA, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.

OLIVEIRA, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.

ONG, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papyrus, 1998.

ORTIZ, Raul. "Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas". In: *Revista de los estudiantes de la escuela de antropología UACH*. Año I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.

_____, "Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción de la identidad étnica en comunidades mapuche". Informe final de Práctica Profesional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.

PARDI, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995

PERES, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.

PERES, C. e **TERGORGH**. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.

PESEZ, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF**, Jacques, *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.

PETRULLO, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.

PETTS, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.

PINTO, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PRADO Jr, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 160.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

PREBISCH, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.

PROECOTUR – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

RAMOS, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.

RAPPAPORT, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. Annual Review Ecology System 2:23-44.

REDFORD, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.

REICHEL-DOLMATOFF, G. "Cosmology as an ecological analysis: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1º. Ed. 1907.

RIBEIRO, Darcy, *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, J. F.; C. E. L. Da FONSECA. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.

ROBRAHN, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I*. IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995

_____, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996

_____, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

_____, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro*. EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.

_____, Reflexionen ueber den Gedrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlim, 2000 b: 131-142

_____, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31

_____, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b

_____, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de

Ampliação da Mina Calcária Limeira. Revista Arqueologia Pública n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997

ROCHA, Leandro M. *A marcha para o Oeste*. “Índios do Brasil”, Funai, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992

_____, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas pré-coloniais. *Revista de Arqueologia* 8 (2):169-180, São Paulo, 1994/95

RONDON, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.

ROQUETTE-PINTO, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1º.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.

ROOSEVELT, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992

ROOSEVELT, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.

SAAVEDRA, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiago de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.

_____, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.

SAHLINS, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.

_____, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.

SAID, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.

SÁNCHEZ, C. “Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)”. *Boletín de Antropología Americana; N° 15, s/d: s/d*, 1987.

SCATAMACCHIA, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981

SCHMIDT, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.

SCHMITZ, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975

_____, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77

_____, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antropologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SILVA, P.P.C. "Rondon e a Comissão Rondon". *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..

SIMÕES, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972

SIMÕES, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987

- SIMÕES**, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã- Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987
- SIMÕES**, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987
- SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976
- _____, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84
- SIOLI**, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes, Petropolis, 1991.
- SMEDLEY**, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American, Anthropological Association, 1998.
- SOUZA**, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio (coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.
- SOINI**, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.
- SOUZA**, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.
- SOUZA**, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB*. Brasília: MinC/IPHAN, 1995.
- STONE**, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – *Case Studies*". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.
- TEIXEIRA**, Fautino (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIEME, Inge, “Karl von den Steinen: Vida e Obra”. In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.

TODOROV, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

_____, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.

VIALOU, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l’abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista XXIX*: 39-53, USP, 1983/84

_____, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987

VIDIGAL, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VILLAS BOAS, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.

VIRILIO, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WARNIER, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l’homme qui pensait avec sés doigts*, Paris: Puf, 1999

WEBER, Max, “O caráter geral do carisma”. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

WILBER, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

WOLF, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

WUST, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1983

_____, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

_____, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

WUST, I. & SCHMITZ, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica II (2)*: 71-93, UCG, Goiânia, 1975

Documentação consultada

TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escragnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÁCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de

Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto

Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉES, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo

Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.